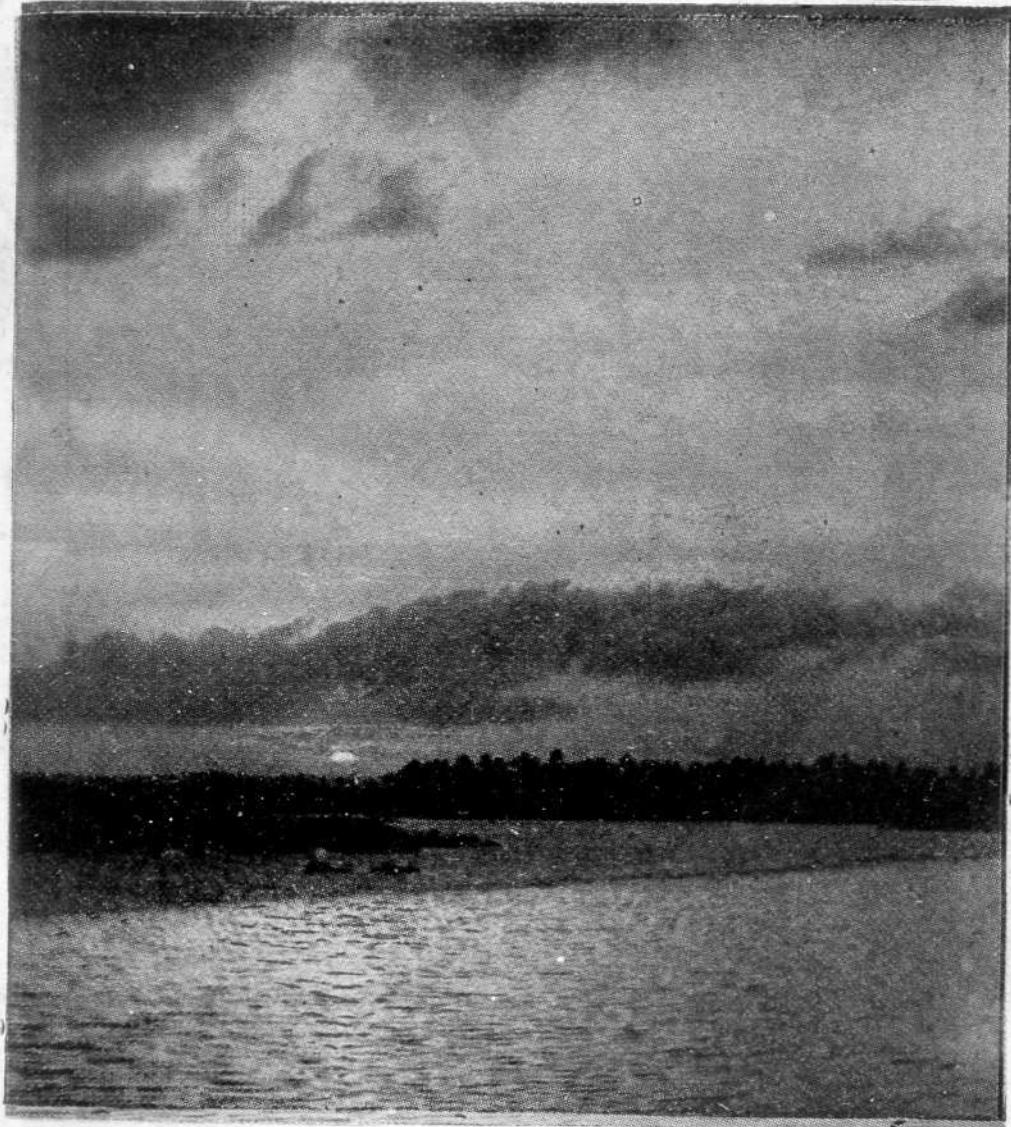


ANNO 2 Nº 66

PREÇO 400 Rs

RUA NOVA



AJAX-SIX

O Automovel de linhas impecáveis e aristocráticas

PREÇO RS. 11.000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus 240

Rossbach Brasil Company

**NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —**

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÁO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

**COMPRA: PELLES DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI**

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

**CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO**

DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 66

RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1926

Anno 2

PAIZAGEM DE MENTIRA

Tu és a borboleta de azas negras, e eu sou a chamma
de que foges;

e giras em torno da chamma.

Corres muito de mim, mas a minha chamma tem uma
luz, que te busca e te alcança e te enlaça;
e tornas a rodar em volta da chamma.

Tu promettes de vir, para eu te esperar em vão;
mas espreitas ansiosa, e anseias saber a minha longa
espera.

Tens medo da minha chamma, como da luz do sol, que
tostou o teu corpo alvo, e fê-lo moreno, com negros
olhos e a bocca escarlate.

E, um dia, as tuas longas azas negras serão, como
o escuro manto da noite, que envolveu a chamma viva
do sol;

mas a noite ficou cheia de estrellas...

DUSTAN MIRANDA



DR. ABDON FERNANDES



Esteve de parabens, por motivo de transcurso de seu anniversario a 30 do mez proximo passado, o nosso distinto confrade de imprensa, dr. Abdon Fernandes.

Espirito operoso e dedicado a nobre carreira que abraçou, o dr. Abdon é um dos medicos veterinarios mais competentes do Estado e autor do projecto da criação de um Hospital Veterinario em Recife.

Transmittimos ao illustre aniversariante as nossas felicitações.

O CATHOLICISMO NO MEXICO

Já é do dominio publico os lamentaveis factos que ora se verificam no Mexico, onde a reacção infame de um governo

tenta subornar a livre consciencia de um povo.

Consequencias de uma lei incomprehensivel e iniqua, que fere todos os principios do direito e da justica, revoltam-nos a destruidora attitude contra a alma catholica, na America civilizada, no momento em que se professam os credos religiosos, em todas as terras, com a mais perfeita liberdade de accão.

A "Confederação Catholica de Pernambuco", comprehendendo a gravidade do assumpto, realizou domingo transaeto, uma reunião de protesto aos desvrios do governo mexicano, enviando, ao terminar, diversos telegrammas para a metropole brasileira, inclusive ao exmo. sr Presidente da Republica.

Gesto honroso, não podemos deixar sem a nossa franca solidariedade, tão brilhante iniciativa da referida Confederação.

SENADOR LAURO MULLER

Com o desapparecimento objectivo do sr. Lauro Muller, perde o paiz um dos elementos de maior destaque.

Filho de Santa Catharina, em cujo Estado exerce grande influencia na politica, o eminente brasileiro era uma das figuras de notavel conceito nas questões internacionaes.

Ministro do Exterior, em substituição ao inolvidavel Rio Branco, em tal posto o alcançou a conflagração europeia, não sendo diminutos os seus esforços empregados no sentido de salvaguardar a autonomia da nação.

Pairando conjecturas em torno de sua attitude, ante a sua descedencia germanica, preferiu sacrificar a elevada posição, como testemunho de seu real patriotismo.

Occupara, antes, o cargo de Ministro da Industria, no go-

verno Rodrigues Alves, cabendo-lhe a gloria da remodelação do Rio de Janeiro.

Exerceu, tambem, a presidencia do seu Estado natal, sendo ao terminar, eleito senador da Republica, onde a morte impiadosa o encontrou no desempenho de seu mandato.

Rua Nova apresenta as suas condolencias sinceras á digna familia do saudoso extinto.

Qualquer incommodo que ti verdes, recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

OS CINEMAS, CENTROS DE CAVAÇÃO

Effectivamente o cinema tornou-se hoje o centro de cavação, duplicando o seu fim.

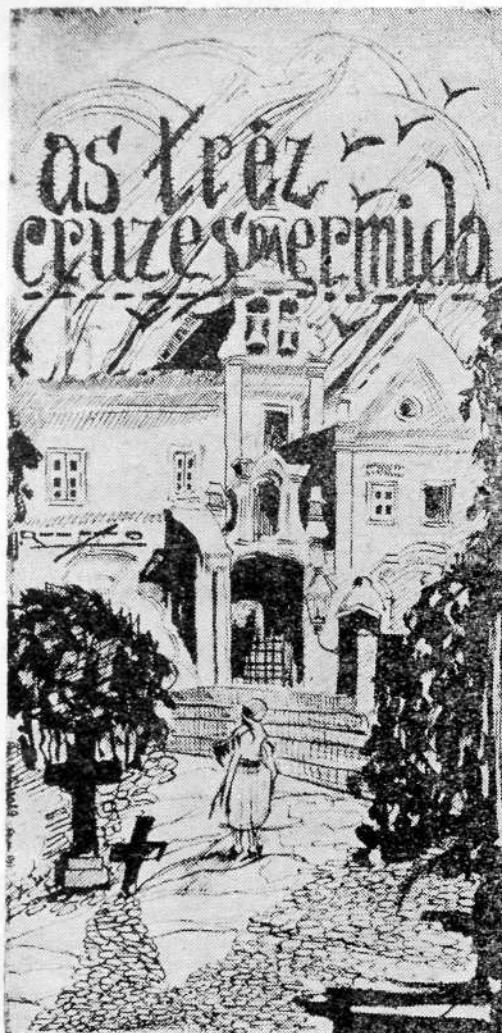
Nos primeiros tempos dessa instructiva invenção as casas exhibidoras de films enchiam-se e era interessante notar-se a avidez do publico em saber que fita passava este ou aquelle cinema.

Hoje, que tudo mudou de figura, não se procura saber qual seja a pellicula espalhada nos cartazes, mas sim qual a ou o protagonista com quem se vai fazer a fita.

Eu que gosto demasiado de certa casa de fitas desta Veneza, despreso a tela para observar o scenario onde os expectadores fazem das suas...

E os meus olhos, que tudo querem observar, marcam belas phisionomias que, ao lado de suas mamãs, passam no dia seguinte bancando uma seriedade tal que eu fico a pensar serem aquellas coisinhas da vespera feitas ao apagar das luzes um meio das melindrosas bancarem humildade contra vontade.

Aryl Yra.



Os sonhos, que sonhei,
e a que sempre presidiu, num halo de ternura,
tua visão amante e amiga,
fôram de encontro ás pedras do caminho da
[Vida,
de estilhas duras e aceradas.

Elles eram de seda e eram de vidro;
tão lindos, tão brilhantes,
como o arco voltaico, que o sol accende numa
[cascata.

Mas, o contacto frio e aspero das pedras
rompeu a seda, esmigalhou o vidro
e semeou de nuvens e de estrelas
— de estrelas cadentes! —
o ambiente nocturno de minha vida.

E de vê-las correndo, crystallinas,
sem rumo certo,
qual se de azougue fossem gottas;
e de ver as pobres nuvens,
que o vento levava,
como conduz capulhos de algodão,
eu tive tanta pena, que sorri.

Ri de mim e de ti.
Da loucura em firmar sobre pedras tão frageis
o monumento inconquistável da Felicidade.

Tu choraste.
E fizeste para cada sonho
o conforto religioso de uma cruz.
(Elles bem mereciam o pedestal...)

Mas os deixaste ficar ás portas de tua alma —
ermida — cathedral — eternamente em festa,
em clamores de orgão e orgias de luz...
Porque, os mortos pedem sombras sussurrantes
de franças,
e soluços de fontes,
e hymnarios nostálgicos de aves...

A BASTOS PORTELLA

1926.

As cruzes fôram tres...

Si, ás vezes, as diviso detenho o pensamento:
lembro- tres sonhos multicoloridos
que fôram meus e fôram teus...

E tambem choro.

HELOISA CHAGAS

Os burros burrissímos

No scenario desconforme, a confusão e a desordem accumulavam os sérés e as cousas, no esforço tormentoso da creaçao. E o Creador, confiando a barba hirsuta, procurava os defeitos da obra realizada, para fazel-a perfeita e digna de sua omnipotência.

Não pensava elle, porém, num mal que é ingenito, incorrigível e definitivo: o descontentamento do presente. Logo no primeiro dia lindí borboleta, azas fuscantes de cōres rutilas, procurou-o nos seus luminosos domínios e lhe disse:

—Senhor meu, porque não têm as minhas azas as cōres que o arco-iris ostenta, abrindo sobre o infinito a sua fita irradiante?

E veiu um peixe enorme, deante do qual fugiam os cardumes apavorados e gemeu:

—Senhor, porque não me déste a rigeza dos bancos de coral e a força das correntes marítimas?

E um mesmo tamarineiro tão alto que os seus galhos esgarçavam as nuvens algodoadas, implorou:

—Senhor meu, porque não me déste, para coroar o meu cimo invisivel dos sérés da terra, as flôres que a roseira tem?

Ó Creador entristeceu. No seu olhar a amargura brilhou, refrangendo-se em lagrimas e a testa inclinou-se, pezarosa...

Porque haviam os seres de protestar contra a sorte? Porque o demonio da insatisfaçao havia de ter mais força e mais poder do que as divindades tranquillas? Seria o destino das cousas vivas amaldiçoar e desejar, sem a possibilidade de conseguir e bemdizer?

Meditando, no intimo de seu coração generoso, o Creador

admittiu que os sérés talvez tivessem razão. Desejar cousas melhores era a segurança de um aperfeiçoamento constante, o progresso indefinido da creaçao. E por isso, confiando a sua barba hirsuta e alongando o olhar pelas planicies em desordem, o Creador jurou de si para si:

—O primeiro que reclamar, será attendido!

Veiu um burro esbelto, sympathico, distinto, um burro de boa estirpe, um burro nobre e fidalgo, o duque de Baixa-Verde. E disse:

—Senhor meu, em nossos reinos, a paz estimula o trabalho e dá, aos sérés, contentamento e docura. Não ha fome, não ha peste, não ha desgraça. E seriam sem conta as preces em agradecimento á tua gene-



—Onde ia você hontem tão ancho com a Chiquinha de lado?

—Ah!... eu hontem sahi de minha molleza e fui ao Moderno. Quando eu ando com Chiquinha, já sabe é no Moderno que nós nos divertimos!...



rosidade, o Senhor, se não hovesse um motivo de tortura constante. Vivem, em nosso paiz, burros que não conseguem aprender os nobres trabalhos da laboura e do commercio. Nem sabem evitar as armadiças mal disfarçadas. A falta absoluta de intelligencia deixam em todos os seus actos uma impressão de dificuldade e desprimo. Com semelhantes vizinhos e servos, como ser feliz? De nosso paiz, desapareceu a paciencia e em todos os lares se hospeda a neurasthenia, que é martyrisante. Senhor, já que nos deste a vida, dâ-nos a felicidade, ou tira-nos a vida que nos deste!

—Que desejas tu que eu faça? As especies estão divididas, os sérés estão creados. Como te libertar desse supplicio?

—Senhor, ha nos teus domínios uma classe de sérés que anda sobre douz pés. Não têm a velocidade do nosso galope, a esbeltesa de nossas attitudes e a violencia de nossas defesas. Abaixo dos burros estão elles e para o meio delles devem ir, degradados, os nossos servos intoleraveis.

—Vae para a tua terra, —lhe disse então o Creador. Quando lá chegares, verás sorrir a felicidade na face de teus amigos.

Mas, passadas semanas, voltou o burro fidalgo, o duque de Baixa-Verde. Desta vez a sua expressão era angustiosa e percebia-se que ha muito os sorrisos não illuminavam o seu nobre rosto. Surprehendido deante de tanto sofrimento, o Creador quiz saber a causa lamentavel:

—Dom Burro, que é que te atormenta e persegue?

—Senhor meu, a felicidade fugiu inteiramente de nossos domínios e deixou, em nossas

VOE JANDO...

(Ao academico GRA-CILIANO MELLO).

O Thermometro!

E' uma invenção util. Elle mede o calor da atmosphera e do corpo. E não poderíamos medir a intensidade de uma paixão?

Creio que sim. Os que amam empregam repetidas vezes as palavras: **calor, ardencia, febre**. E esse estado de ardencia espiritual e de febre do coração não poderia ser calculado?

Quem não sente no peito, no intimo do coração, em todas as fases agitadas de nossa vida, mais ainda nas emoções do Amor, que possuimos um thermometro?

Todos nós o sentimos.

Figurando o estado normal por exemplo em 50°, podemos medir a intensidade de nossos affeçoes, de nossos odios também.

Quando a pessoa que se apresenta aos nossos olhos nos é sympathica imediatamente a **columna de mercurio** que sente o calor ambiente, filho da nossa impressão, vai subindo, subindo gradativamente, à proporção que se intensifica o nosso affeçao. Ao contrario, a **columna de mercurio** sentindo a frieza ambiente vai descendo, descendo...

Sinto bastante claro em mim o efeito deste apparelho; posso até contar-lhe os grãos! Julgo que os outros, com um bocadinho de vontade, conseguirão o mesmo.

Ha mulheres que ao primeiro olhar fazem a **columna elevar-se** em nosso peito de dez ou quinze grãos...

Estas, cultivada a amisade, fariam bem depressa com que registrassemos, em nossa cadereta de observações, um numero alto. Ellas despertam a ardencia abrasadora em nosso peito. A natureza fê-las para a fecundação.

Outras possuem muito poucas

calorias. Preciso se faz que o nosso coração, num cultivo diário, contribua para aquêcer e causar um calor sufficiente à contagem dos grãos.

Ellas amam pouco materialmente. São misticas, espirituais. Estão, porém, n'um plano melhor para o julgamento porque mantêm o equilibrio na contagem dos numeros.

Existem ainda as que são mulheres, bem mulheres, e luctam por não selo: são **mulheres-homens!**... Os seus pensamentos varios, os seus vãos ambiciosos e phantasistas, tornam-n'as de difficult julgamento.

Por tais mulheres sentimos, n'um dado momento, a **columna de mercurio** do coração subir em carreira, mas, de repente, descer.

Torna a subir, torna a descer; não nos deixa tempo para firmar um registro!... Ellas têm algo de vento, ou da tempestade!

As primeiras podem nos envolver mais facilmente porque se mostram realmente no que valem.

As ultimas vivem uma vida estranha, incomprehendida, enigmatica, de reconhecimento difficult. Ellas têm por divisa: "Aprés moi le deluge".

FLAVIO DORA.

SENHORITA EDITH PE-

DROZA



O naufrágio do vapor **Bitar**, ocorrido ha poucos dias em águas paraenses, e que tanta consternação alli produziu no espirito publico, pelo numero de victimas feitas, — veio alancear tambem o coração de uma distinta familia de nossa sociedade, — a do nosso amigo dr. Cândido Marinho, — com o doloroso transpasse de um ente querido desta familia, — a gentilissima senhorinha Edith Pedroza, que viajava no vapor siniestrado. A inditosa joven, que pela sua belessa, sua bondade e fina educação, constituia um dos melhores ornamentos da sociedade feminina paraense, contava, apenas, 17 annos de idade, e aqui esteve até janeiro ultimo, deixando radicadas affeções, pela gracilidade do seu espirito formoso.

Agora, depois de um passeio á terra natal, em visita aos extremos genitores, preparava-se para volver ao Recife, quando a fatalidade do destino a veio colher tão tragicamente. A exma. familia Cândido Marinho, assim tão ardemente ferida, se acha inconsolavel.

Contratou casamento na cidade de Palmares a senhorita Henriqueta Freire de Barros filha do capitão Benigno de Barros, com o sr. Affonso Correia e Silva, do commercio desta cidade.

EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatriza.

UMA PAGINA DE HUMORISMO

Por occasião do anniversario natalicio de um ilustre chefe da Prefeitura Municipal lembrou-se um espirituoso jornalista e poeta conterraneo saudar, ruidosamente, o nataliciante que n' dia anterior fugira, com pés de seda para a cidade de Victoria onde, assim mesmo, varios chefe de secção foram surprehendel-o, manhã cedo, de automovel, levando no comboio o discursaio oficial daquelle repartição.

Innumeros vivas e profusos copos de gengibarra, saborosas cocadas e succulentas tapiocas de coco foram trocados entre os convivas e o nataliciante, tendo usado da palavra e ovacionado até o delirio o fogoso tribune Pedro Araujo, discursaio oficial da Edilidade.

O anniversariante respondeu commovido até as lagrimas e assim banhado em pranto convidou a todos os presentes para refrescar a goela, no que foi atendido, com uma fragorosa salva de palmas.

Conseguimos apanhar, tachigraphicamente, o discurso, que foi concebido do seguinte modo:

Senhores: -- Faltaria ao mais sagrado dos deveres, si no dia do anniversario natalicio de tão ilustre chefe, eu fugisse ao appello que meus presados companheiros me fizeram para ser o orador desta manifestação mohometana. Aqui estou. Aqui estamos.

Sr. Dr.: No vosso olhar perfunctorio, abre-se a concupiscentia erotica do talento. No vosso cerebro de quartzo intelligent, incendela-se o genio de que Moysés se viu possuido quando, sobre os cimos do Rio da Prata deu o grito de "Independencia ou Morte"! Sim, senhores! A figura do homem é a caixa craneana, porque, é do

ANNIVERSARIO RUIDOSO

FOI AQUELLE!



cerebro que os germens deleterios do talento fazem a ejaculação do saber. Vemos, na figura hostil do nosso amado anniversariante, o Azavero da lenda -- intrepido pelo saber, sem saborão pela linguagem e bello pelas causas redundanteas das rotundidades obsoletas. Dizia o celebre escriptor grego Philostrato que o dia do anniversario natalicio, de um ente querido, é o interregno das maliguidades do acervo da impostura. Si bem que eu divirja desta doutrina, acho, comtudo, que a postura dum hypocondriaco é a capa lanzuda da immortalidade. E tanto é uma verdade que o bucolico Liszi, o mais phonetico reproductor hungaro, fôra nos desfiladeiros das Thermopylas quem inauguro o regime da botanica gazosa.

Mas, senhores, deixemos de divagações, e felicitamios o anniversariante.

E' hoje, sr. dr., o maior dia de vossa vida, porque assinala o marco para o mundo dum feito alvigeiro: quando nasce uma entidade superior, a musica ambigua do Cosmos executa um hymno provocador de melópeas aphrodisiacas. Pôr este motivo merecels sér decapitado, tal a somma de bemfeitores luminosos que o mundo aguarda desses grandes homens

como vós — grandes pelo saber, anachreonticos pela virulencia e profundos pelo caprinismo. Como chefe, nós vos admiramos; como amigo, vos idolatramos; e como pernambucano, a terra commum confia no vosso patriotismo a toda a prova. Haeckel teria, na organisação descrasizada do vosso todo, um especime excellente para o seu monismo, tanto mais que, no dizer do Lombroso, as mandibulas do homem são o estylo da sua psychopathia.

Continuas, portanto, a vossa obra de dissolução. Accendei a chama violacea do vosso saber pelos ambitos desta incongruente Prefentura, que nós, vossos amigos, continuaremos a regar aos manes da felicidade, para coroar de exito o vosso esforço de homem publico e de cidadão anachoreta. Lembrae-vos de que um homem não é mais do que o reflexo do meio e o meio é o paul da ignominia. Victor Hugo, de volta das Galilias, onde atravessou as columnas de Hercules e cortou o nôgordio, havia triturado a seimente da democracia. Os homens trituraram e engolem. Mas os cidadãos conspicuos revêm pelos gazes glycerinos do ambar atmospherico. E' o apogeu da gloria! Trabalhae, como tendes feito até hoje. Aceitae esta pequena lembrança de vossos companheiros, uma lembrança bem leve, muito leviana, mas muito pesada de amor e de carinho. E' a nossa admiração supergazeificada. E' a explosão sulphydrica do sentimento. Tendo dito.

Mal o fogoso orador poz os pés fora do lar do festejado chefe, foi preso pela autoridade competente, visivelmente incomodada por não ter entendido patavina da magnifica peça oratoria.

casas, o arrependimento e o desespero. Depois que me tiraste os burros broncos, nunca mais nos rimos. Falta-nos um thema precioso de conversação, falta-nos sobre quem descarregar a bilis que se accumula, falta-nos o termo comparativo, que nos patenteava o fulgor de nossa intelligencia. Senhor, dâ-nos, de novo, os nossos creados obedientes!

A face do Creador escureceu numa subita melancolia:

—Dom Burro, o tua especie sempre me mereceu uma enterneida sympathia. Mas é impossivel attender-te. Os teus servos acham-se entre os homens agitados e ocupam as posições de destaque. Andam elegantes e serenos sobre douis pés e mereceram a admiração e o amor de seus novos semelhantes. O meu empenho é fazer a felicidade dos sérbes creados e os teus servos são felizes.

Assim disse o Creador. De lado, immovel, a chorar, o Duque de Baixa-Verde lamentava-se...

Tão veraz era a sua dor e tão grande o sofrimento, que o Creador se enterneceu:

—Dom Burro, o teu mal é a intelligencia. Sem a intelligencia, os dias presentes são meigos e bons, porque não se pensa nos dias futuros e porque não se tem, a atormental-os, a aspiração dos idéas. Dora Burro o teu mal é a intelligencia. Para seres feliz precisas, com os teus semelhantes, perder esse claro poder que eu dei á tua especie como um luminoso privilegio. Eu te farei feliz, privando-te dessa força nefasta.

Assim resolveu o Creador e a bem-aventurança illuminou de sorrisos a vida dos burros. Entre os homens continuaram a vencer os burros burrissimos.

que andam elegantemente sobre douis pés, agitando sobre as multidões deslumbradas os pés libertados do contacto do solo...

Barbosa Lima Sobrinho.

D. ANTONIETTA DE ALBUQUERQUE CASTELLO BRANCO

Ná data de hontem, anniversariou a exma. d. Antonietta de Albuquerque Castello Branco, dilecta consorte do sr. Geraldo Castello Branco, funcionario da Repartição de Publicações Oficiaes.

Por esse motivo o distincho casal teve ensejo de receber inumeras felicitações, recepcionando ás pessoas amigas em sua residencia, á avenida dr. Antonio de Góes, (Barro).

“RUA NOVA” EM PALMARES



O vigario local, cercado de crianças e senhorinhas que formam a “Escola de Canto”, da matriz local

ARTE MODERNA

Lendo os "Gritos do men-

Silencio".

No tumulto confuso e atordoadante em que se encontra a arte contemporânea muito raramente surge o equilibrado senso estheticó capaz de demorada attenção. Ora é o passadismo atartarugado ora é o prurido futurista veloz como uma seta.

Os semeiadores da bôa sememente modernista estão a cada passo a tropeçar com a sua própria sensibilidade que não os deixam ir adeante. O novo poeta impressionista, c Benjamim da arte futurista, Oswaldo Santiago, está neste caso, ardente pioneiro do actualismo rapido e impetuoso mas sem espancar dos seus versos o leitmotiv de qualquer arte, a beleza, o encanto, a graça que é a beleza em movimento, sem deturpar os seus poemas com imagens vivas de feialdade poetica. Oswaldo Santiago em dois annos evolueu mais do que certos escriptores em dez.

Sua arte embebida nas theorias actuaes do movimento e da indisciplina litteraria tem, apesar desse contraste chocante paradoxal, vivos relampagos de senso, beleza e attracção. Foi dos que viram a Medusa tragicá e reagiram. Não se deixou cegar pela apposição fantastica. Quedou immovel e sorriu superiormente. Adquiriu o que ella trazia de util e passou. Os outros, a maioria dos illuminados futuristas, esqueceram a personalidade e bateram as mãos illudidos com a força. A poesia de Oswaldo é nova, é crepitante, é brava, é impressionista, é um dardo lançado ao vento. Tem formas e tem metal forte. Aquece sem queimar. Gela sem encomodar. Atordoa sem alienar. Poesia de franca alacridade, seivosa, comprehensivel. Surjam sempre de

BELLEZA INFANTIL



Meyer Mesel, o encanto do lar feliz e digno, de seus paes, que são o sr. Samuel Mesel, distineto capitalista e de sua muito digna espesa d. Frida Mesel.

O pequeno Meyer fez ha pouco os seus dois annos loiros, intelligentes e travessos.



quando em vez, desbravadores afortunados como esse joven poeta que nos dá illusão de futurismo, de rebentos generosos, de coragem litteraria, alcançando vôos altaneiros, elevando a arte nacional a puros moldes, terminando com esses impatrioticos elogios exagerados ao nosso regionalismo tão merecedor de uma censura de alto cívismo.

Adalberto Cavalcanti.

D. OSCARINA FERREIRA LEITE

Transfluirá no dia 13 do corrente, o anniversario natalicio da professora d. Oscarina Ferreira Leite, digna consorte do sr. José Ferreira Gomes, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes.

A anniversariante que gosa de sympathia no circulo de suas amizades, por esse motivo receberá inumeros cumprimentos.

Dr. Amaury de Medeiros

No dia 20 do mez passado, os medicos e guardas da 3.^a Delegacia de Saúde chefiados pelo dr. Ramos Leal, inauguraram na sala daquella Secção, o retrato do illustre dr. Amaury de Medeiros, Director do Departamento de Saúde.

Em nome dos seus auxiliares fallou o dr. Ramos Leal que justificou em bello discurso, o motivo daquella homenagem.

Após fallou o sr. João Rufino de Mello e Silva, amanuense da Delegacia que pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores:

Reunimo-nos aqui pela gratidão, pela amizade, pela sym-pathia.

As razões dessa homenagem já foram sufficientemente esclarecidas pelo dr. Ramos Leal, que melhor de que ninguém soube interpretar os nossos sentimentos, pelo que se torna quasi impertinente e descabida a minha insignificante palavra, sem autoridade, neste momento.

Não obstante o que por ventura possa existir de suspeição em minhas palavras, eu tenho grande jubilo (**por ser essa homenagem feita a quem é**) em dizer-vos duas palavras cheias de fé e sinceridade.

A vós dr. Amaury de Medeiros, em grande parte depois do meu pae devo a formação do meu carácter, pelo vosso exemplo; a minha educação pelo vosso prestimoso auxilio de todos os dias; e finalmente todos os estimulos para o trabalho que enobrece e dignifica.

Foi pela vossa mão que eu tive a fortuna de subir os primeiros degraus da vida.

Eu quiz, portanto, aproveitar esse momento como o mais propício para agradecer-vos publicamente, tudo quanto vos devo.

Eu não podia mais abafar este sentimento impetuoso de gratidão.

Quem vos falla é um humilde, a sua palavra não vem do alto, porem exprime a voz do reconhecimento, por isso não tendo brilho nem o prestigio de outras vozes, traz, entretanto, a pureza da sinceridade sem artifícios.

Todos nós sabemos, que a apósião do vosso retrato nesta Delegacia, é uma modesta porem significativa homenagem que vós "sabereis guardal-a bem no fundo da alma e do coração, para não seque nem murche, nem desappareça na estrada como a poeira indefinida que o vento apanha, rodopia e leva".

Senhores, a passagem "deste jovem de serena energia e educada força de vontade" por Pernambuco é assinalada por uma "phase de conquistas moraes e scientificas".

Apezar do dr. Ramos Leal ter dito que nós não pretendemos, homenagear a um homem de sciencia, não seria fora de propósito, que, eu vos assegurasse, que a therapeutica do Director do Departamento de Saúde não cura só os padecimentos physicos **como tambem e em grande parte os sofrimentos moraes.**

Vós já dissesse, que, é muito bello vencer e que ao vencedor cabe os louros cujo verde é sempre doce. E a quem cabe os louros de um verde esmeralda cor das folhas da gigantesca arvore que é a cruzada sanitaria de Pernambuco?

E quem é o heroe desta cruzada?

E' o Oswaldo Cruz pernambucano.

E' o Director do Departamento de Saúde.

Se algum dia apóz a vossa retirada desta terra, sahir da turba um individuo ingenuo e cheio de pieguice, que queira esquecer a fama de vossos serviços, e a vossa dedicação à causa de bem geral, vós tereis como defensores: a vossa sentinella avançada que é o Departamento de Saúde, expondo sempre a vossa grandiosa obra de hygienista, e alguns de vossos amigos, talvez os mais humildes, porem os mais sinceros sempre promptos a defender a vossa indiscutivel honestidade.

A ninguem melhor do que a vós cabe o titulo de benemerito..

Se eu fosse pernambucano me orgulharia em vos ter por conterraneo.

Tica ahi pois esta photografia, a servir de exemplo aos vossos sucessores e que elles saibam continuar a vossa obra, são os nossos mais sinceros votos.

O dr. Amaury de Medeiros, agradecendo, disse receber com muito affecto mais aquella sincera homenagem, que muito de perto lhe tocava o coração.

Salientou a operosidade do dr. Ramos Leal e dos seus auxiliares que tambem muito têm concorrido para o exito da nossa cruzada sanitaria.

Referindo-se ao discurso do sr. João Rufino disse que se sentia feliz, orgulhoso mesmo, em ter podido dar a mão a um cidadão em miniatura activo e intelligente, que correspondeu a sua expectativa e estava convicto de que a sua modesta posição nada lhe impediria no seu futuro brilhante.

Ao terminar disse que preferiria muito sinceramente que ao envez de ser apposto o seu

retrato naquella sala ficasse guardado no coração de cada um de seus auxiliares.

A solemnidade compareceram as seguintes pessoas:

Drs.: Edgar Altino, Antonio Ignacio, Ulysses Pernambucano, Costa Ribeiro, Frederico Curio, Aggeu Magalhães, Sampaio Junior, Ageleu Domingues e Oscar Uchôa, alem de varios funcionários do Departamento de Saúde e Assistencia e Prophylaxia Rural.

Entre céo e mar

por

Aleyza C. Chaves

Dispersos pelos caminhos do mundo, ha muito florir de crença, muitas surpresas, muita docura de embalo, muito appelo mysterioso...

Sorrisos, crenças, apegos e fé, enfeitam e disfarçam o tédio da vida. Ninguem estaciona no afan da lucta... Na estrada hostil ou no caminho favoravel, todos trilham animados pelas conquistas de novos objectivos, de novos acasos... e todos prosseguem...

Foi em uma hora crepuscular que deixei Pernambuco.

Vestido de uma tunica muito alva... o Recife já longe erguia-se ante os meus olhos.

Via-o muito branco a cantar para a religiosidade do meu coração.

Reflexos pallidos de luzes envolviam-o n'um prodigo de lenda amorosa...

A cidade moderna parecia erguer-se em bailados de rithmos predestinados que rastream a bôa luz do ambiente natal. Contemplando-a, os meus labios mudamente officiavam

RITHMOS DOLOROSOS

Uma mulher...

um grande amor quasi triunfante.
Depois... uma intriga qualquer...

... e no espaço minusculo de um instante tudo acabou-se incondicionalmente, apenas vi descer-lhe pela face uma lagrima, dolorosamente, recepcionando o desenlace.

Agora, oh! minha lyra! não soluces tanto, que me faz agonia o teu soffrer!
sustem o pranto,
esmaga o desalento,
e deixa essa lembrança falecer,
crucificada no esquecimento!

Sem ironia, oh! minha amiga, esquece...
esquece simplesmente,
no mundo tudo arrefece
e se desfaz.

Por esse amor vibraste antigamente,
mas hoje, que morreu, não vibres mais.

—E a Sandade?!

E a Saudade que anda perto
e que as minhas cordas tremulas, de certo
vem ferir?...

A Sandade?!

A Sandade morrerá na inspiração
de outra musa que há de vir,
e no amor de um outro coração!...

JOSE' DE AZEVEDO.

um rito de ternura nostalghica.

E, os ultimos signaes pernambucanos, fugiam... fugiam...

A terra dos poetas, dos escultores dos rithmos, e das palavras desapparecia aos olhos dos viajantes contemplativos, accenando-lhes o ultimo adeus.

Soffria esse afastamento...
mas havia em mim um mixto

de saudade e prazer... Era uma nova religião, de ha muito tão sonhada que agora desabrochava...

Guavam-me os passos... outros passos...

Embalava-me um sonho muito azul...

Era o amor que me conduzia longe, longe, muito longe... para muito distante da minha terra natal -- o tão decantado Pernambuco.

DO FUMO AO SONHO

Às espirito culto e bom do dr. Barros Lima.

Tarde de inverno... Que cinza anda pela tarde... Ha por tudo um tom confuso, quase triste... Olho a cinza de meu cigarro que se vai tornando em cinza. — Olho a fumaça azul-cinza de meu cigarro. — o fumo de meu cigarro, é como o fumo de todos cigarros... E' bizarra essa fumaça que vai fugindo, correndo, voando... Voando... mas para que polo? Terá ella que negar, ou será uma affirmação? — Sei eu?... Leva-a o vento. Esse vento de gelo que passa agoniado, a chorar de frio, na aancia final do ultimo arquejo de uma finalidade anónyma.

Vamos mulher que eu vi, oh bailarina vaporosa de meus sonhos de arte, sacerdotiza pága do phantastico oriente, destende ductil e doce esse véo incolor na suavidade lassa de um carinho brando como uma confisão e agóra nervosa como uma corda retesa, ardente como a angustia de um desejo, enovelala-o numa caricia de serpente em verticillo, encrespa-o numa espiral voluptuosa como uma interrogação de fogo e depo's venceida afroxa-o vencido na convulsão de uma reticencia que se apaga num espasmo... Oh! nuvem que passa... Oh! fumo que foge... Ai! que cinzeiro... E como a tarde vai morrendo e como o inverno vem chegando: Demansinho, devagarinho... todo vestido de frio, todo vestido de velho, todo coberto de cinzas. — E quantos pobres e quantas misérias e quanto frio. Ainda bontem. Saudade... E porque não esquecer... A saudade é o cinereo phantasma de um sonho que morreu olhando com tristura a cerração do instante que passou. E quantos beijos-mortos de desejos que os não matel na garganta... E para on-

de corre a tempo? E por quanto o tempo ainda correrá... E quantas rosas se não abriram e quantas rosas não murcharam! Nunca mais... Oh! nunca mais... E até quando esse pensamento irá empôs o pensamento que o tempo despachou na sua vertigem, levando-o na sua vertigem... Será que o logar da saudade seja o do tempo? Será que o tempo seja do tamanho da saudade?... Olho a cinza de meu cigarro. Olho o fumo de meu tal cigarro. O fumo é uma trama. E' uma perdição. E a aranha de meus olhos vai tramando um teia. E o fumo de meu cigarro vai tecendo uma rede que não tem cōr, assim como nuances, assim como cinzas...

Estava olhando quando olhei e vi. Vi que havia a Igreja em ruínas. Uma Igreja esquecida, abandonada no alto de uma colina habitada por desertos. Ao lado estava a torre. Dentro da torre a escada velha carcomida pelo tempo. No alto, as quatro janelas se abriam. Numa delas, estava o velho sino rachado, que só falava quando o vento fallava. Lá para os escuros da cupula, olhos maus immoveis e silenciosos olhavam com olhos cheios de sangue e fogo. Em baixo, o lago mordia os alicerces. O grande lago que era um espelho de prata liquida que espelhava o céo e as moutas. No fundo do lago havia. Não sei como havia. Um espelho que ligado a um outro espelho formava um angulo de espelhos. E simplesmente. O lado do espelho que olhava para cima espelhava o espelho das aguas que espelhava o céo e as moutas. O lado do espelho que estava de lado, espelhava o espelho que lá do fundo espelhava o espelho das aguas que

espelha o céo e as moutas. Dentro tal Igreja fôra morar um louco que de tantas loucuras que fez uma vez se tornou poeta. Dias e dias o poeta prisioneiro passava-os a scismar. Tinha muito o que fazer o tal poeta — Esquecia as maldades dos homens e eternizava a lembrança de uns olhos negros vestidos de pureza e bondade que lhe sorriam um dia ao coração, numa promessa immortal de belleza immortal. De noite porrem era a hora da pena. A assombração então começava. E o poeta não dormia que precisava esquecer a maldade dos homens que elle alli fôra esquecer. E penava então por aquelles longos corredores desertos povoados só de frio e sombras. Sombras sem nome que eram como lousas sem epitaphios. E o poeta passeava a scismar. E quando o poeta vinha, as sombras cheias de medo fugiam e quando o poeta se ia as sombras cheias de medo voltavam. E as portas gemiam a rodar sobre a ferrugem de seu gonzos. Portas que ninguem abria: portas que ninguem fechava. E os vitraes dos nichos desertos se partiam sem se quebrarem. E os nichos se povoavam de nada. — La fôra, o vento gargalhava uma gargalhada de bandido que matara o silencio e o sino então fallava com a voz de sino rachado... e o poeta nada via e nem ouvia ouvindo como estava a idea de esquecer as maldades dos homens e a de eternizar a lembrança de uns olhos negros vestidos de pureza e bondade que um dia lhe sorriam ao coração uma promessa immortal de belleza immortal. Chegava por fim ao pé da tal escada e vendo a escada subia, subia e junto de uma das taes janelas estacava. Lá no escu-

ro da cupula, uns olhos maus immoveis e silenciosos, olhavam com olhos fixos cheios de fogo e sangue de bandido que matara a escuridão. E poeta scismando se debruçava a scismar naquelle janella. E olhava... Em baixo, o lago era um espelho de prata liquida que espelhava o ceo e as moutas. No fundo do lago. Olhando para o espelho das aguas que espelhava o ceo e as moutas, estavam os taes espelhos. O espelho que estava de lado, espelhava e espelho que lá do fundo espelhava o espelho das aguas que espelhava o ceo e as moutas... E o poeta sem nada dizer olhava. Olhava horas e horas, absorto, fascinado, noites inteiras. Uma

noite porem o poeta ao subir os degraus carcomidos da tal escada sentio que de repente se tornara santo. Aquelles olhos que lá do escuro da cupula, tantas noites, com olhos pairados e silenciosos e maus olharam com olhos fixos, cheios de sangue e fogo, os olhos do poeta, apagaram-se ao olhar os olhos do santo. E foi um momento. Na eternidade de um segundo. Rapido como um grande bloco de chumbo que descesse pelo espaço o santo foi direito ao fundo lago...

— bondade que mesmo chorando sorriam aos corações uma promessa immortal de belleza immortal, traziam á tona das aguas numa taça regla, a cabeça de João Baptista decepada, a brincar numa poça de sangue...

Quem quizesse, era só olhar e ver. — Os espelhos dos olhos da cabeça degolada, espelhavam com doçura, a negrura de uns olhos negros vestidos de pureza e bondade que mesmo chorando sorriam aos corações uma promessa immortal de belleza immortal...

Cicero Perdigão Nogueira.

A primeira do Pena Junior



O brasileiro é, principalmente, um cidadão que se preocupa. Preocupa-se muito com a vida, que sempre lhe não corre como deseja, com a fortuna alheia, e muito pouco com a alheia desgraça. Quasi todos os seus habitantes andam preocupados com os outros. Dahi, a neurastenia deste paiz. Mas ha tambem os que se não preocupam. D'ahi, pois, a alegria que se encontra tambem neste paiz.

O meu amigo Pena Junior, vulgo "imajem hidropica", é principalmente, um dos que não se preocupam. D'ahi a sua eterna alegria... Como todo o brasileiro, o meu amigo Pena Junior, tem sempre, quando eu o encontro, para contar-me, uma cavação, uma conquista amorosa — já se vê —, uma historia em que entra, infalivelmente, uma senhora virtuosa que não engaña o marido, uma anedota, etc., etc....

Historias... Anedotas...

Ontem, o encontrei alegre, como de costume, e começámos a conversar, alegremente... até que, lá veio a pergunta, muito brasileira:

— Tens alguma bôa?

— Tenho uma autentica, minha. E contou: quando, pequeno, eu morei em Jatobá de Tocantí, e, lá, conheci um menino pobre, muito catolico, de nome Anteogenes Maranhão. Ele frequentava a mesma escola que eu. Dahi, a nossa amizade. As grandes amizades nascem sempre das bancas de estudo — interrompi. Quasi sempre. Tempos depois o velho mudou-se para aqui, isto é, para a Torre, e nunca mais nos vimos. Ha dois dias, porém, ali na "pracinha", eu o encontrei. Para melhor conversamos, convidei-o a tomar um "café pequeno", na leiteria, pois, estava "fininho"... Aceitando, fomos. Lá, conversa vae, conversa vem, eis que os sinos anunciam meio dia.

Nisto, o Anteogenes, tira o chapéu e, bemzeu-se!!!... Marcando um novo encontro á tarde, separamo-nos. A' hora aprasado, eis-nos, juntos, footingando. Foi quando, então, comecei a notar que o meu amigo não só tirava o chapéu passando perto de um Templo, mas deparando com um padre, ouvindo um sino tocar, vendo dentro duma loja, n'um quadro, a imajem de qualquer santo!! A um certo ponto, sem me poder conter, quasi completamente, meio, indignado, exclamei: mas, Anteogenes, isso é demais!! Vá ser relijiôso, assim, no inferno!!!... Ao que ele retrucou: no inferno??!! Credo!! é, bemzeu-se!!!! Mais indignado, fechei a mão, levantei o braço, e, tá!... Respeitosamente, ele tira o chapéu!!!! — E você ainda tem coragem de tirar o chapéu??!! — E' que pode ser a de S. Thomé, meu amigo...

Ignacio de Melo.

Comer rãs, só na China

A nossa illustre confrereira Gazeta Academica inseriu no seu ultimo numero, o seguinte comentario: **A RÃ COMO ALIMENTO:**

"Não é a ida que os ingleses chamam os franceses de comedores de rãs. De facto, a julgar-se pela quantidade que os franceses consomem desse amphibio: em Paris, a venda de pernas de rã é bem consideravel. Os laboratorios pagam mais de 50 francos o cento, o que, há uns vinte annos custava 5 ou 6 francos.

Há duas especies de rãs para o consumo: a de pesca e a de viveiro, que tem a carne branca.

Tambem os Americanos do Norte gostam das rãs e até fazem criações; elles têm a rã boi, assim chamada porque o seu coaxar se asemelha ao mugido de um bezerro novo.

Aqui no Brasil, pouco se come a rã: algumas pessoas das classes pobres é que a captam nos brejos e a comem guisada".

Desconheciamos, até então, que alguns brasileiros apreciam esses manjares saborosos. Tinhamos, para nós, que as preferencias do nosso paladar não fossem alem dos alimentos de que as populações ribeirinhas, quando accossadas pela fome, fazem uso, como essas migalhas de peixe miudos com que se nutrem.

O asiatico, é verdade, e outros povos europeus, civilizados, usam esses aceipipes que repugnam ao paladar dos tropicaes.

A China e o Japão têm porém a preferencia em certos manjares exoticos e por isso mesmo, a titulo de curiosidade, transcrevemos aqui o commen-tario que o nosso confrade E. F. em bôa hora traçou e vai substancial a interessante nota publicada no ultimo numero daquella nossa confrereira.

SOPA DE NINHOS: — A China é, em tudo, um paiz exquisito e original. Os aceipipes, desde as ostras chinezas secas ao sol, regulando o preço entre 5\$000 e 6\$000, ás intragavelis bolachas, côr de azeviche, a 1\$000 e 1\$400 o arratle.

—Ainda o Horrivel "samcheinche".

—barbatanas de tubarão, de que se fazem sôpa; e mais o polvo secco, o macarroni de farinha de castanhas, macarronis que mais parecem uns caramellos seccos, feitos de pó de serra e gomma arabica.

As bolachinhas brancas de arroz, a esteira de algas comprimidas, e os bichos secos de arroz. Taes aceipipes são, na China, os pratos de occasião, as bellas iguarias que fazem estalar a lingua aos bizarros filhos do Extremo-Oriente.

Um convidativo manjar para os chinezes é a rã verde, de canto suave e harmonioso, que habita ás margens das rumorosas ribeiras e tem o nome de Kajika, muito conhecida tam-

bem no Japão, e da qual disse um poeta daquella extrema faixa do Oriente, a seguinte poesia:

Té wo tsuité,
Uta moshi-agurd
Kawazu Kana!...

A traducção diz o seguinte:
"Poisadas as mãos no chão
Soltas canticos fagueiros
Em reverente postura,
rã dos ribeiros!..."

Afóra os magnificos manjares que descrevemos acima, ha outro que, de tão fora da moda, achamos um guloseima simplesmente poetica: E' a sôpa de ninhos; pois, ha umas hastes ali apropriadas para os bellos cosinhados ou aferventados, de que nós brasileiros achamos uma das maravilhas do mundo.

Entre as demais curiosidades culinarias da China vemos o macaco assado da China Meridional; o jacaré de conserva, importado como magnifico acepipe; o figado secco de gansos enfermos: as vergontheas de bambú, e outras iguarias de sabor singular.

RAMOS E RAIZES

Olavo Lopes, conhecido e apreciado poeta pernambucano, vem de collocar á luz da publicidade mais um livro de sua lavra de artista imaginativo.

Ramos e Raizes, onde o autor revela toda concentração do seu espirito, no fulgor de uma aprimorada intelligencia, merece, em justiça, uma critica sensata e expressiva.

Elegia da Morte, Confortação, Resignado, dizem bastante da alma sensitiva de Olavo Lopes, que enfeixa o seu livro com — Poema triste, bella concepção artistica.

Merece parabens o escriptor conterraneo.

"SONHOS... SONHOS..."

Gentil creatura, encantadora filha do Norte, de longe nos ofertaste o sorriso do teu olhar, o rythmo harmonioso do teu semblante, o enlevo fascinador do teu espirito.

Em uma Tribuna, como "flor tentadora de graça e perfeição", provoca-nos uma lagrima de saudade, ao contemplarmos a longitude que o destino nos impõe.

Thon-Lima.

ANEMICOS E FRACOS, se transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pilulas de ACO-MACIEL.

Mão

A sua mão tão branca e sua mão macia
Suave e setinosa,
Com unhas cor de aurora e luz de meio dia
Nas hastes cor de rosa

LUIZ DELFIM.

Aquella mão tão franzina
Foi a mais linda que achei;
De outra mão feminina
Igual aquella mão sei!

Beijei-a sem me conter,
Dominado de emoções;
E inda sinto o prazer,
Do beijo naquella mão!...



SOTERO DE SOUSA.

O novo livro de

Lucilo Varejão

Recebi-o ha poucos dias. Conhecedor da obra literaria de Lucilo Varejão, atravez de seus livros anteriores, estava ancioso para admirar-o em a sua nova feição de escriptor.

Nome de elevado conceito nos circulos intelectuaes do paiz, o **conteur** pernambucano, possuindo as melhores qualidades de escriptor, conseguiu reunir em torno de si, uma aureola de sympathias pouco commum nos tempos actuaes.

Por isso era natural essa anciadade, para conhecer o seu novo livro.

O romancista d'**O Destino de Escolastica**, ja agora nos dar um livro didactico, destinado ás creanças das nossas escolas. **Bôa Gente**, é o suggestivo titulo dessa collectanea de contos escriptos com muita elegancia e

com a simplicidade precisa para tornal-os intuitivos ás creanças.

E não se podia esperar outra cousa de quem escreveu contos admiraveis, como os que se enfeiam em **Teia dos Desejos**.

Lucilo Varejão, fez uma obra que realça sua personalidade literaria, sobretudo pelo beneficio prestado ás nossas escolas primarias, que quase sempre soffrem a deficiencia de livros capazes de satisfazer as exigencias da pedagogia moderna.

Além disso é uma obra inedita para Pernambuco, pela technique com que foi confeccionada e pelo methodo essencialmente pratico adoptado pelo auctor.

Bôa Gente, além do seu estyo leve, é todo ornado com ilustrações bem feitas, que logo despertam a curiosidade da creanca, induzindo-a a comprehendere as historias narradas, gravando-as immediatamente.

Tudo isto, com o aspecto ma-

terial cuidadosamente trabalhado, recommendam, sob todos pontos de vista o livro do escriptor conterraneo.

Demais Lucilo Varejão se esmerou em fazer uma obra, que consolidasse seu renome intelectual, nessa sua nova modalidade de publicista.

Por isso o mais exigente educador, ha de acolher o **Bôa Gente** com satisfação, porque nelle, estão os requesitos necessarios para resolver o problema da educação infantil.

Em geral a creanca aborrece os livros e com muita razão, uma vez que se lhe forçam leitura pezadas e tediosas, quando o seu espirito é ávido de coussas interessantes ou historias que correspondam a sua curiosidade.

E **Bôa Gente**, suprirá bem essa falta, evitando tambem a desharmonia de livros que ha nas escolas e a duvida que sempre atormenta o professor na escolha do compendio a ser adoptado.

Estão pois de parabens o professorado primario pela optima aquisição, e Lucilo Varejão pelo exito de seu novo livro.

Alves Pedrosa

3—8—26.



D. MIGUEL VALVERDE

Pelo **Flandria**, seguiu no dia 4 para a metropole do paiz, donde se transportará até Rio Grande do Sul, em visita aos seus parentes e amigos, s. exc. revmo. d. Miguel Valverde, estimado arcebispo de Olinda.

Antistite de um caracter illibado, s. exc. é um dos ornamentos de relêvo no clero brasileiro, fruindo reaes sympathias na nobre classe a que pertence.

Acompanhou o virtuoso prelado o revmo. padre Baptista Cabral, illustre professor do Gymnasio Pernambucano.



Commentos

FINANÇAS...

Eu não sou nenhum financeiro, nem mesmo um Sampaio Vidal...

Vejo, porém, constantemente, se elogiando o governador ou presidente do estado, de A. ou de B, porque, obteve um grande e vultoso empréstimo para melhorar o Estado.

Eu comparo o Estado com uma casa de família.

Não elogio ao chefe de família que para pagar a conta da venda, do padeiro, do leite, do carvão ou o aluguel da casa, precise lançar um empréstimo ao vizinho, à "Cooperativa", ou ao agiotá.

Desta forma, só merecem elogios os governos, como o de Pernambuco, que n'um quatriénio reforma o Estado, dando-lhe um Derby, que é um colosso, uma avenida Bôa Viagem, que é um encanto, um quartel para a polícia, que é um monumento, cadeias, escolas, porto e finalmente o Palácio da Justiça, que é um padrão de glória, uma honra, uma sumptuosidade.

E tudo isto com os próprios recursos do Estado, sem empréstimos.

Toda esta glória, toda esta honra, toda a grandeza actual de Pernambuco, deve-se a este governo constructor que aí está, este homem extraordinário e grande que é o dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto.

PARA QUE A MODA NÃO PEGUE

Este caso do rapto da rua das Creoulas, tem dado o que falar a muita gente ocupada e desocupada...

Há os que vêm em Vaz Coutinho uma vítima da ambição do ouro e há os que enxergam na polícia excesso de zelo por ter o raptor levado uns bons piparotes.

Eu sou positivamente contrário às violências da polícia, de Congo ou do Egypto, mas o caso em apreço afigura-se-me excepcional.

O 2.º, 3.º ou outros casos que se sucedam, nesta pacata Mauricéia, não devem mais impressionar o espírito público, por ser apenas o fruto de imitação, a que os povos veem seguindo rigorosamente desde o pecado de Adão...

O caso de Vaz Coutinho foi o primeiro e necessitava de uma reprimenda, para exemplo dos futuros Romeus...

Lembro-me até d'um facto passado comigo, há muitos anos.

Graças a bondade do actual senador Jader de Andrade, chefe político de Timbaúba, eu fui nomeado professor da villa de Cruangy, e na minha estréa apliquei uma sova de 12 bolos n'um aluno, servicial da casa do coronel Pompeu Pedrosa, senhor do engenho "Recanto", por ter contrariado uma ordem minha.

Foi uma violência feita contra a minha vontade, para servir de exemplo aos demais.

O exemplo surtiu efeito, tanto assim que durante o resto do meu professorado, não foi mais preciso aplicar nenhum castigo aos meus alunos, que me adoravam.

E para prova, no dia em que fui nomeado secretário da Prefeitura do mesmo município, ao anunciar a nova, os meus alunos dispararam n'um só pranto.

Chorei com elles, commovido. O major Justo da Costa Britto, comerciante em Limoeiro e presente ás minhas despedidas, é testemunha ocular do que affirmo.

PARA TUDO É PRECISO SORTE

Morte de cavallo —Conforme atestado firmado pelo sr. capitão Pedro Quintino de Lemos, chefe do S. V. deste Q. G., morreu no dia 1.º do corrente, nas baías deste Quartel General, em consequencia de septicimia gangrenosa, o cavallo de pelo castanho, estrela na testa, baixo calzado do pé direito, 12 annos de idade, com marca de ferro FO no terço medio da face direita do pescoco, pertencente ás F. O. N. R. — Entrega-se uma via de atestado á chefia do S. I.

Certidão de óbito —Restitui-se ao destacamento do 22.º B. C. na Parahyba, a certidão de óbito do 2.º sargento asyulado Joaquim Rufino Alves, afim de ser entregue á familia dos mesmo sargento.

(Do Boletim do Quartel General).

Positivamente para tudo é preciso sorte, seja homem ou cavallo, deputado ou Jéca.

Quantos homens morrem esquecidos sem registro, sem noticia e quantos cavallos desaparecem para gaudio dos urubus...

A. C. M.

FUTILIDADES...

... tão encantadora! Mlle. é digna, pela sua belleza, de que, como no soneto de Hermeto Lima, "as estrellas, n'um magico transporte, lhe entoem hymnos e lhe joguem flores".

Mas a bem dos seus dotes de seducao, e principalmente a bem da sua elegancia, Mlle. deveria se abster de uma pequena cousa: daquelle intoleravel "lorgnon" com que appareceu, uma noite destas, lá do alto do seu camarote, no "Parque".

Há certos objectos cujo uso não se enquadra harmoniosamente com as attitudes, com o aspecto pessoal de quem delles se utilisa.

O "lorgnon" em Mlle., por exemplo, é um desses flagrantes pugilatos, aggravado pela hostilidade provinciana do nosso meio, avesso ainda a tudo quanto é "chic" de verdade.

Avalie Mlle. se um dia fosse ao theatro, como nós outros, e la encontrasse uma creatura não muito, mas regularmente fornecida de carnes, typo pouco mais de mignon, cabellos castanhos, rosto largo e olhos claros — uns lindos olhos claros, aliás —, a segurar uma variinha de metal amarelo tendo na extremidade um casal de pneumáticos de vidro em miniatura!

Seria motivo para que da sua bocca se escapasse um sorriso de galhofa, não é verdade?

Pois olhe: é o seu retrato — copia fiel — com o respectivo "lorgnon".

Tome este meu conselho, Mlle., e ponha fóra esse objectosinho indesejável que tanto esconde os seus olhos — os seus lindos olhos claros que eu nunca me cançaria de olhar, se podesse...

Nem o cabotinismo do sr. Luiz Palmerim, nem a geniali-

dade retroactiva do sr. Nelson Paixão e nem mesmo o adocicamento musical do dr. Waldemar de Oliveira, conseguiram seduzir, desta vez, de uma maneira bem positiva, a culta platéa pernambucana".

A representação da **Berenice** pela Companhia Hespanhola **Guirô**, não logrou satisfazer as expectativas da direcção do referido conjunto, não só porque o publico não applaudiu os artistas como era de esperar, como tambem porque o rendimento não chegou á metade do que ella suppunha.

Imagine-se que no 3.º dia do cartaz a casa não chegou a apurar um conto de reis!

Mas foi bem feito. A "Companhia Guirô" recebeu um justo castigo por se prestar á sua propria desvalorisacão, representando uma peça inferior como essa de que me occupo.

A traducção do sr. Luiz Palmerim, alem de tudo, está abaixo da critica... S. S. verteu para um pessimo hespanhol todos os analphabetismos constantes do maravilhoso libretto do não menos maravilhoso sr. coronel Nelson Paixão, inclusive este primor de expressão: *Go-sar foi sempre o meu prazer!*"

Ora bolas!

Um ditado antigo sentencia que "quem brinca com meninos" não sae com a sua integridade physica em perfeito estado...

E é mesmo. A's vèzes, até, nem precisa a gente brincar com certas creanças perigosas. Ellas proprias escolhem, de antemão, as suas victimas, e zás! não há quem se livre das suas proezas... Ahi vai um exemplo: há cerca de tres semanas, mais ou menos, passava pelo nosso porto, de caminho para a Eu-

ropa, uma querida e festejada "diseuse" e poetisa carioca, e o director desta revista foi a bordo cumprimental-a. Ao dirigir-se para o caes encontrou elle essa figurinha de fedelho litterario, que é o estimavel jovemzinho sr. Paulo Fernando.

Pois bem. Esse gury não o largou mais dahi por diante, constrangindo-o a fazer, a bordo, a sua apresentação á illustre viajante.

Depois, como a pessoa em questão acceptasse o convite feito pelo nosso director de um passeio de automovel pela cidade, passeio esse compartilhado pelos parentes que com ella viajavam, o menino achou um geito de se aboletar junto ao "chauffeur". Mas, até ahi nada de mais.

O peor é que o precoce imbecilzinho, ancioso de figurar no meio de gente, achou de bom grado inserir nas columnas de uma revista em que collabora — avalie-se! — a noticia de que a "poetiza e diseuse Mlle. Fulana de tal, de passagem por esta capital, etc., esteve percorrendo a cidade em companhia dos intellectuaes Paulo Fernando e Oswaldo Santiago." E' o caso do proverbio, ou melhor, da variante.

Mas, para evitar os "derramamentos" dessas creanças assim temíveis, nada como se fazer uma nota com esta. Serve de cuero...

GRACITO.



RUA NOVA

Offerecidos pelo seu agente aqui, nosso conterraneo sr. Flávio Barros, gerente de nossa officina, recebemos alguns numeros da bem feita revista recifense a "RUA NOVA", semanario ilustrado que se edita na

citada capital, sob a direcção de Oswaldo Santiago seu proprietario. Anno II. N. 53 a 58 do passado, bom papel, lindas ilustrações texto variado e atraente ao commodo preço de 400 réis o numero.

Agradecendo a offerta recomendamos aos nossos leitores a

boa revista nortista que, si não chega ainda ao apuro das revistas cariocas, tem comtudo a virtude de nos fallarem de perito, porque são do Nordeste, o coração do Brasil.

(D'A Semana, de Penedo)

DEVANEIO

A' Lua — Minha suave
companheira nas alegrias
e tristezas.

Como vens tão pura e amena
é meiga Diana, divina inspiradora
dos bardos e dos poetas
que amam!...

A tua luz tristonha e merencoria
é que os amantes preferem para, em amplexos amorosos,
expandirem as suas afeições, certos de que és
discreta, não serás capaz de denuncia-
os, porque és justa e bôa...

Tua claridade, coando-se por
entre a copa espessa das arvores,
vem incomodar dos vagabundos que, por uma triste ironia
do destino, dormem placidamente
nos bancos duros e frios
dos jardins (tão felizes como os
ricos nababos que repousam nos
dourados leitos dos palacios),
tendo somente por lençol o
manto azul e mysterioso do infinito
e por colchão as duras ta-
boas de pinho dos bancos, ou o
cimento frio das calçadas; e apesar
de tão desgraçados, se julgam
venturosos e esperam o
futuro, com a mesma indifferen-
ça com que olham o presente...

Tú é Lena, nas noites lenda-
rias de Junho, vês as crianças
rodopiando em torno a uma fo-
gueira de S. João, entoando
canções maravilhosas a ti diri-
gidas e mandam-te recados pe-
los balões e foguetes que sobem
meteoricamente no espaço...

O teu rosto desenhandando-se
nas aguas serenas e tranquillas
de um lago, faz-nos evocar
uma outra Salomé, voluptuosa e
peccadôra que baila em torno
do throno magestoso de Herodes — o firmamento — cortejada por myriades de nymphas
nuas e despudoradas que são as
estrelas — divinas lampadas do
infinito...

Minh'alma assemelha-se a
uma noite, em cujo firmamento
deslisa suavemente outra lua

— o rosto de uma pessoa amada — acompanhada por duas negras estrelas profundas e
misteriosas — os seus olhos.

Timbaúba — Agosto — 1926.

José Cassiano.

Contentes, muito contentes,
ficam todos aquelles que uzam
a miraculosa AGUA DA VISTA.

LAGRIMAS

Ao ver de alguém as lagrimas descendendo
Pelas faces cobertas de tristeza,
Tenho impressões de extactica surpreza
E soffro, mesmo sem estar soffrendo!

As lagrimas me dizem quão tremendo
E' o soffrimento, mas ter-se a alma preza
A taes desillusões, quanta aspereza
Não se ha de ter, as lagrimas vertendo!

Não vejo em suas lymphas crystallinas
Tão subtils e tão frigidas e finas,
Allivio para o nosso coração!

Apenas sei que quando se me correm,
São nascidas na dor e nella morrem
Deixando-me em fatal desolação!

"UM DIA,"

E' superior, é quasi divina a **importancia** de certos possuidores de automoveis de luxo que, de de um dia para o outro, quasi sem o sabermos, **importansi- am-se**, financeiramente...

Repimpam-se, esparramam-se nas almofadas fofas do carro, reclinam-se ao encosto macio, cruzam as pernas, intrometem na bôca um charuto caro e... rolam por ahi afôra, "capitâlisticamente"...

E' encantador vê-los assim, nessa deliciosa exibição de riqueza e coodidade.

Para os amigos que encontram pelo caminho, "em baixo", porque eles vão "em cima", superiormente, atiram o favor de um adeus, de um simples inclinar de cabeça, apenas...

A's veses bem percebem que o amigo, ali está a esperar pacientemente a democracia igualitaria de um bonde. E o homem **superior** que, então, tem automovel passa, atira-lhe o adeus e segue... Mas, um dia, é bem possivel que, por um **pane** qualquer ou outro qualquer motivo, o homem **superior**, o "coronel", tenha necessidade de servir-se sinão do igualitario bonde, ao menos do "Ford" que serve tambem, ás veses, sacrificantemente, á pressa dos amigos...

E' superior, é quasi divina a **importancia** de certos possuidores de automoveis de luxo, mas, e porque, esses senhores que estão "lá em cima", se esquecem que, ha mais probabilidade de cair, os que "lá estão" — "quanto mas alto o individuo está, maior a queda" — e essas quedas são fataes, sempre — do que os que estão "câ em baixo", apenasmnte aguardando a oportunidade de uma **vaga**: "para subires, como convem, é preciso obedecer á lei de gravidade: aguardar que alguem desça, ou que precipites alguem"...

Este mundo dá tantas voltas... e eu tenho visto tanta cousa...

Esse...

MME. AGENOR LOPES

Assistiu no dia 3 do corrente, ao transcorrer de seu natalicio a distinta senhora d. Aurea Pereira Lopes, esposa do conceituado clinico dr. Agenor Lopes.

Senhora possuidora de altos predicados, teve, naquelle dia, as provas de consideração e estima que na alta sociedade goza a distinta nataliciante.

D. ADELAIDE RIBEIRO

Decorreu no dia 29 do mes proximo passado o anniversario natalicio da exma. d. Adelaide Ribeiro, viuva do saudoso sr. Rosendo Ribeiro.

Solemnisando a data, offereceu, a nataliciante, em sua residencia uma festa de caracter intimo, na qual compareceram familias de sua relação de amizade.

SENHORITA ALCYONE SANTOS

Transcorre hoje, o dia do anniversario da gentil senhorita Alcyone Santos, filha do desembargador pelo Tribunal do Amazonas Amancio Gonçalves dos Santos e exma. sra. d. Joann. Berenice dos Santos, ambos falecidos. Solemnisando a data, a encantadora senhorita Luc a Silveira, amiga da nataliciante, offerece, hoje, em sua residencia, á rua Visconde de Albuquerque n. 354, uma recepção intima ás pessoas de sua amizade.

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não tem molestia... Assim quem tomar "Garrafada do Sertão" pode-se considerar sadio e feliz.

A UNIÃO

E' esse o titulo do periodico da nossa Escola Normal o qual nos appareceu no dia 1.º do corrente, no seu 6.º numero.

Com tres annos de fecunda existencia, diz do esforço da directoria, secundado pela intelligencia da phalange estudantina que reflecte a capacidade do honroso corpo docente daquelle estabelecimento de ensino.

Parabens á mocidade estudiosa da Escola Normal.

Impaludismos chronicos, sezoes e qualquer febre, curam-se com as "Pilulas Inglezas-MA- CIEL.

Rua Marcilio Dias, 147 1.º

SENHORITA CARMELITA ACCIOLY

Decorrerá, amanhã, a data natalicia da encantadora senhorita Carmelita Accioly, residente em Olinda, a rua 13 de Maio n. 200.

Commemorando o auspicioso dia haverá, amanhã, em sua residencia uma festa de caracter intimo, á qual comparecerão pessoas de suas relações de amizade.

MINIMAS

Em sua residencia, á rua da Aurora, o nosso distinto companheiro academicó Solon de Albuquerque lerá o seu livro inedito "Minimas", ás 20 horas de hoje.

Dada a estima e dado o conceito que desfructa o Solon em nossas rodas sociaes e litterarias, e ainda a julgar pelo selecto numero de amigos especialemente convidados, auspicia-se a leitura do "Minimas" uma fina reuniao espiritual de muito encantamento.

Após a leitura será servido um chá, devendo, em seguida, ser apanhadas chapas.

J U J Ú



Um brinquedo frances, phoneticamente... Um lindo brinquedo para um homem travesso, talvez? Não. Verdadeiramente uma insinuante criaturinha muito rica, tão rica que occasionou um rapto illegal, falso... E uma cena que passaria por commun em New-York. Uma cena com fôros de tragédia, no Brasil burguez. Muita tristeza. Muita afflição. E a polícia em trabalho. Até que aprehendeu o rapto, aprehendo a beleza de uma senhorinha milionaria. E também o fino gatuno — do util alliado ao agradável. Um "pirata", como muita gente-béa que existe mundo a fôra. Com a diferença de rotular-se legalista. Legalidade convenientíssima. Dósada de muita paciencia. De uma paciencia irritadora pela marcha reconchuda do tempo que estreita propositadamente os passos em occasões assim... Mas a Jujú voltou às galerias de sua milionaria família. Voltou a ocupar o seu logarzinho entre as flores perfumadas do seu rico jardim. Sem que as mãos do "artista" ganancioso a ferissem.

E agora apenas uma pequenina nuvem cinza lhe escurece exteriormente a face encantadora de esgalgo brinquedinho valioso. E a lembrança de ter convivido entre pessoas estupidas, algumas horas. Entre homens maus que vêm no dinheiro a salvação da vida.

O dinheiro que é muitas vezes a perdição da vida. Ou o mal-estar de vilões. Como esse que vêm no Dodge 1.420. E trás-ante-ontem derrapou à Penitenciaria. Só porque antecipou acontecimentos. Vós que desejais realizar um qualquer negocio, esperai, calmamente.

VELHA LARANJEIRA

Ao GOMES DE MOURA

Velha arvore assim tão desfolhada,
Exposta ao vento á chuva, exposta á poeira
A' margem da estrada,
Pobre laranjeira!

Na vida por tudo já passara,
Quantos bordados brancos, com perolas brilhantes
Lhe ornaram em lýricas manhãs!
Verdes folhas.
Aquecidas pelo sol, amenisadas pela bruma
Beijadas pelo vento, uma á uma...

Pobre laranjeira!
Certamente,
Funesta vida ali nascêra,
Submersa ante a tristeza, sob o abandono,
No véo
Negro, exquesito da inveja e do somno...

Galhos secos, inertes, como braços de céra
Levantados para o céo!

Pobre arvore! Pobre laranjeira,
A' scismar da vida na alameda
Em flor!
Ironica sorte,
Silhueta triste em luar de sêda
Odiando a vida, abraçando a morte,
Osculando a dor!

Galhos secos, inertes como braços de céra
Levantados para o céo.

Com saudade
Das folhas amarellas

Aquecidas pelo sol, amenisadas pela bruma,
Levadas pelo vento, uma a uma...

E. DOS SANTOS.

Aguardai oportunidade porque o tempo é o melhor amigo dos homens bem intencionados. E a sociedade lhes sabe fazer justiça. Jujú é um exemplo forte. Jujú, uma insinuante criaturinha muito rica, tão rica que

occasionou um rapto falso, illegal... Um brinquedo frances, phoneticamente... Jujú.

Solon de Albuquerque.

Julho, 1926.

LINHAS ESPARSAS**A INFAMIA NO MEXICO**

Não sei se na adjectivação portugueza existe um qualificativo capaz de exprimir a maldita perseguição religiosa no Mexico.

Um rosario de angustias, uma serie de attentados incomprehensiveis e injustificaveis, sofrem os que abraçam a Igreja Catholico, no portentoso paiz da America libertada.

Reacção de baixezas, visando amoldaçar a consciencia livre de um numero incalculavel de criaturas, é a synthese bastante expressiva da prepotencia do governo mexicano.

Mentindo a todos os principios de logica e de raciocinio, burlando á lei do proprio humanitarismo, a medida official que ora se executa no torrão da America, é sobretudo odiosa e consternadora.

Não basta ser catholico, para assim analysar-se o famoso caso.

O protestante, o atheu, o espirita, o musulmano e qualquer que seja o apologista religioso, revolta-se, de boa fé, contra o desrespeito á personalidade do homem, que segue a doutrina que melhor se lhe affigura no adyto de sua alma.

Idéas e sentimentos, todos nutrem conforme bem os apraz, sem fugir aos dictames da constituição de sua patria.

Subjugal-os, porém, ás imposições absurdas dos dirigentes, é proclamar o regimen da cobardia, da villeza, em homenagem aos inescrupulosos dominadores periodicos.

Que essas novas Bastilhas sejam reduzidas ás suas finalidades, indispensavel se torna, mesmo correndo, em catadupa, o sangue generoso do povo, em signal de protesto.

Avante pioneiros...

Hamilton Ribeiro.

ENCANTAMENTO

Lembras-te? Era de noite, o luar lindo
Derramava fios de prata na amplidão...
— As tuas mãos beijei chorando e rindo
Rindo e chorando me beijaste a mão...

Nem sei! Como pulsou meu coração!...
— As minhas mãos as tuas mãos premindo
Foram, frementes, languidas, se unindo
N'uma caricia de febril paixão...

Em brilho estranho o teu olhar trazia!
Ah! que langor em meu olhar jazia
A'quella hora inesquecivel e breve...

Nem mesmo eu sei o que disseste e eu disse!
Fleámos mudos como se extinguisse
De nós a fala, á essa caricia leve!...

26—7—926.

NORMANDO FILGUEIRAS.

UMA HOMENAGEM DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE PRINCETON A' QUERIDA ACTRIZ NORMA SHEARER, DA METRO-GOLDWYN

Na sessão annual, realizada pelos estudantes da Universidade de Princeton, para determinar qual a actriz cinematographica mais popular da classe estudantina, caiu a escolha sobre Miss Shearer, famosa estrela do elenco da Metro-Goldwyn.

Não é esta a primeira vez que Norma Shearer merece tal homenagem dos estudantes da Princeton, pois a sua escolha, obtida por quasi unanimidade, foi como que uma re-eleição, tendo sido ella a actriz favorita da turma de 1925. Este facto, por si só, é bastante para provar a grande popularidade de Norma Shearer, a festejada creadora de "A Escrava do Luxo", "O Preço de um Beijo" e tantos outros films delicados que agente ainda lembra com carinho.

Miss Shearer acha-se presentemente trabalhando sob a direcção de Robert Z. Leonard na confecção de um novo film, denominado "The Wining Sex" (O Sexo Fragil), que é adaptação de uma peça theatrical de Frederic e Fanny Hatton, cujo sucesso nos palcos de Nova York foi um dos mais brillantes exitos ainda observados. Do seu elenco destacam-se Conrad Nagel e Sally O' Neil, já igualmente conhecidos e muito bem-quistos das nossas platéas.

GRITAREI PARA QUE TODOS SE CUREM: "Garrafada do Sertão" para a cura radical da Syphilis, rheumatismos e todas as molestias do sangue.

CELINA LINS

Deflue, hoje, a data genethliaca da graciosa Celina Lins Chalegre, sobrinha do sr. Aguiar Falcão, empregado na Repartição de Publicações Oficiais.

Parabens enviamos á galante Celina.

Vende artigos baratos e de superior qualida-
de, é a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyjá-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias,—235 Phone 526

PELOS DESPORTOS

OS JOGOS DE DOMINGO

Em continuação do campeonato da "Liga", houve domingo o encontro "Torre" e "Flamengo", constituindo um verdadeiro sucesso pelo preparo esmerado dos teams disputantes.

Dado o resultado do jogo principal, principalmente, o azar que se associou ao "Torre", em nada diferiu esse match ao penultimo, realizado entre o "Santa Cruz" e o "America", em que aquelle club, apesar de demonstrar jogo superior, perdeu para este por 1 ponto. Coisas de foot-ball.

Primeiros teams — "Flamengo", 1. "Torre", 0.

As 15 e 55 o juiz escalado, dr. Carlos Rios, chama a postos os 22 players, dando a saída o "Flamengo", que fica contra o sol.

A linha dianteira do "Torre" está forte; está sempre de posse da pelota. A defesa do "Flamengo", porém, muito produz, inutilizando as perigosas investidas torreanas. A linha flamenquista, apesar de pouco investir, quando o faz, dá o que fazer aos camisas rubras, que, no entretanto, se defendem bem. Fritz faz algumas boas defezas e é defendido pela sorte. Há bellos lances de parte a parte e bem movimentadíssimo escôa-se o 1.º tempo do interessante match, sem resultado.

Recomeçada às 16 horas e 42 minutos com a saída do "Torre", continua a luta com o mesmo entusiasmo do 1.º meio tempo. A numerosa assistência que rodeia o campo está anciosa por ver a bola esconder-se em uma das rês. A perspectiva imparcial é de que o "Torre" abre a contagem,

LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS

TERRESTRES



pois, os seus ataques além de serem frequentes, são perigosos. Polycarpo, ou melhor, o seu club está infeliz; optimas ocasiões de fazer goal e pessimos remates. O "Flamengo" escapa em dado momento, cabendo a Bernardo a glória do ponto da tarde aos dez minutos do 2.º half-time. Foi por alguns minutos esse ponto um meio de desanimo para o "Torre".

Passada, porém, a commoção, veio novamente este a animar-se, procurando com a sua bella actuação desempatar a partida. Estava, porém, infeliz e nada conseguiu até o final do jogo.

O dr. Carlos Rios foi um juiz correctíssimo.

No jogo preliminar venceu o "Torre" pela contagem de 3 x 0.

Actuou-o o sr. Harry Lessa, com imparcialidade.

Pela manhã encontraram-se

os terceiros quadros, cabendo ainda ao "Torre" a victoria por 6 x 0.

OS JOGOS D'AMANHÃ

Sem importancia na tabella de pontos e rada influindo na collocação dos outros filiados, será entretanto bem concorrido o encontro de amanhã entre os quadros do "Sport" e do "Equador", sabendo-se tratar do mais forte conjunto pernambucano a enfrentar-se com o filiado de há quatro annos que volta naturalmente bem preparado para as lutas impressionantes do jogo bretão.

Esperemos o resultado.

COLLOCACAO DOS

FILIADOS

Primeiros teams — "Náutico", 9 pontos; "Torre", 7; "Flamengo", 6; "Santa Cruz", 4; "America", 4; "Centro", 0.

Segundos teams — "Torre", 12 pontos; "Santa Cruz", 8; "Flamengo", 5; "Centro", 2; "America", 2; "Náutico", 1.

Terceiros teams — "Torre", 11 pontos; "Náutico", 8; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", 2; "America", 2; "Centro", 1.

O "YPIRANGA" da BAHIA

Passou por esta capital, com destino ao Pará, sabbado passado, o forte conjunto do "Ypiranga Foot-ball Club", de São Salvador, que vai até Belém, a convite do "Club do Remo".

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijolos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A SESSÃO DO CONCELHO DA
L. P. D. T.

Reuniu, no dia 3 do corrente, em sessão ordinaria, a directoria da **Liga**, presidindo-a o dr. Carlos Rios, que foi secretario pelo srs. Alberto Collares e Abdias Cabral de Moura.

Estiveram presentes os representantes dos seis clubes filiados, tomando posse os representantes do **Sport** e do **Equador**.

A sessão decorreu com notável brilho, uma vez que assignalou a paz e a harmonia nos desportos pernambucanos, hoje unidos e cohesos, com a volta ao seio da mentora dos desportos locaes, de seus tres ex-filiados **América**, **Sport** e **Equador**.

O dr. Maviael do Prado, representante do **Torre**, pronunciou uma bellissima oração que foi um hymno á harmonia orante no seio da **Liga**. Congratulou-se com a **L. P. D. T.** e felicitou vivamente ao dr. Carlos Rios, a seu vêr o factor maximo do congraçamento da familia desportiva de Pernambuco. Pediu, por fim, ao Conselho que permanecesse de pé durante um minuto em homenagem ao dr. Carlos Rios, pedido que foi promptamente satisfeito unanimemente, e com a adhesão dos secretarios.

O dr. Carlos Rios agradeceu commovido, a esta prova de apreço e de amizade do orador e do Conselho, ponderando porém, que os louros desta victoria cabiam aos cinco clubes filiados, que agiram sempre com o coração na mão.

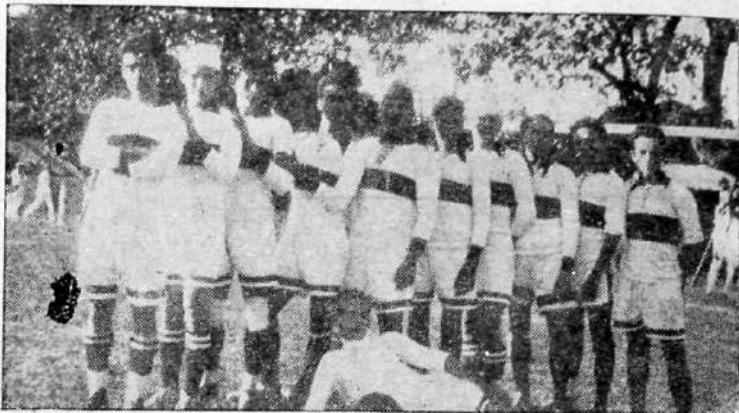
Termina felicitando ao **Sport** e **Equador**, cujas voltas trouxeram mais firmeza aos alicerces da **Liga**.

Em seguida falou o dr. Nyle Camara, pelo **Equador**, historiando o seu afastamento brusco da **Liga** e a volta agora, com o triunphio da justiça e com a reparação de um acto irreflectido do conselho de 1924.

Falou, por fim o sr. Carlos Medicis, dizendo que o **Sport** voltava ao seio da **Liga**, com o fito que sempre tivera, isto é, trabalhar pelo engrandecimen-

to proposta pelo dr. Maviael do Prado, ao dr. Carlos Rios;

e) aceitar a renuncia apresentada pelo dr. Carlos Menezes, da commissão de legislação;

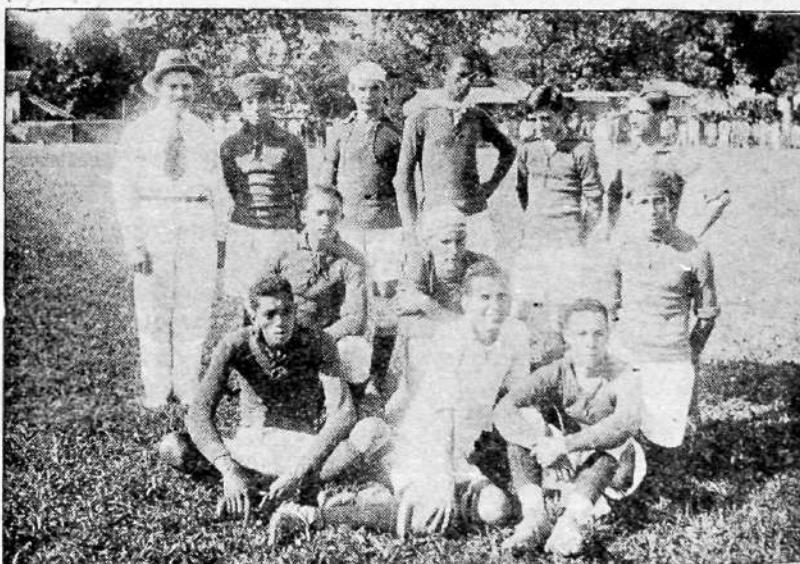


FLAMENGO 1

to dos desportos pernambucanos.

E na maior cordialidade foi encerrada a sessão, depois de serem tomadas diversas provi-

d) eleger o sr. Arpaldo Fagundes, representante do Centro Sportivo Pernambucano para o lugar vago de 3.º secretario.



TORRE 0

denças do interesse da **Liga**.

O Conselho Geral da **L. P. D. T.**, em sessão ordinaria realizada a 3 do corrente, deliberou:

- dar posse ás representações do **Sport Clube do Recife** e **Equador Foot-ball Clube**;
- aprovar a homenagem

O presidente, em face dos estatutos, designou o dr. Nilo Camara, representante do **Equador Foo-ball Clube**, para substituir o dr. Carlos Menezes, na Comissão de Legislação e mandou officiar ao **Centro Sportivo Pernambucano**, pedindo um substituto para o conselheiro eleito 3.º secretario.

disputar uma serie de matchs de foot-ball.

Por não ter o clube paraense concedido licença, não effectuou-se o projectado match com o "Sport Clube do Recife".

Sabemos, porem, que no regresso os meninos da Bahia, jogarão com o "Clube Nautico Capibaribe".

CAMPEONATO BRASILEIRO
DE FOOT-BALL

RIO, 31 — O Districto Federal e os Estados do Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia e Ceará, já estão inscriptos para o campeonato brasileiro de foot-ball a iniciar-se em 12 de setembro proximo.

(Do Jornal do Commercio de domingo).

E a "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres", aguarda o encerramento, para se inscrever?

DIRECTORIA

A Directoria da L. P. D. T., reunida, no dia 22 do corrente, deliberou:

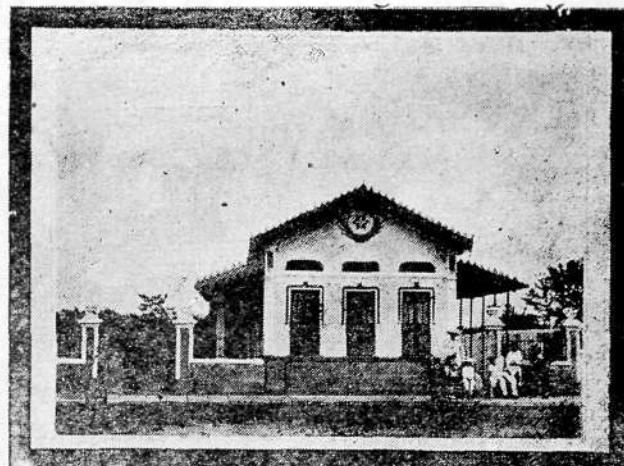
a) mandar inscrever os jogadores Gilberto Valeriano de Melo e Gustavo Britto Silva, pelo "America Foot-Ball Club";

b) mandar registrar o jogador Antonio Napoleão de Souza, pelo "Torre Sport Club".

A directoria reunida no dia 29 do corrente, tomou as seguintes deliberações:

a) mandar registrar o jogador

"RUA NOVA" EM FLORESTA DOS LEÕES



Residencia do sr. José Bezerra da Rocha

Eduardo Guimarães, pelo "Sport Club Flamengo";

b) mandar registrar os jogadores dr. Carlos Rios, capitão Francisco Mendes da Silva Soberinho, José Raphael de Carvalho e Antonio de Souza Reis, pelo "Santa Cruz Foot-Ball Club";

c) mandar registrar 3 socios do "Torre Sport Club";

d) acreditar pelo "Sport Club do Recife": no Conselho—os srs. Manoel José da Silva Guimarães, Carlos A. de Andrade Medicis e Roberto Rebello, efectivos; Pedro Silveira, Alfredo Strigari e Henrique Guimarães, substitutos; na commissão técnica — Jayme Salazar, efectivo; Paulo de Assis Ribeiro, substituto;

d) acreditar pelo "Equador Foot-Ball Club": no Conselho—dr. Nylo Camara, dr. José Orange Lins Wanderley e dr. José Caetano Dornellas Camara, efectivos; Hercílio Celso, José Pacifico de Lima e Arthur de Lucena Pontes, suplentes; na commissão técnica—João Souto

Mayor, efectivo e Mauricio Carvalho Maus, suplente.

e) officializar o campo de jogos do "Sport Club do Recife", localizado á avenida Malaquias.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE DESPORTOS

Em assembléa geral, realizada no dia 15 do corrente, a Confederação Brasileira dos Desportos resolveu:

a) aprovar o relatorio do sr. presidente, no periodo de 1925-1926;

b) aprovar o parecer da Comissão Fiscal, referente ao mesmo periodo, bem assim o orçamento para 1926-1927;

c) eleger para a direcção da Comissão Especial de Remos, o sr. commandante Olavo Vianna;

d) eleger para a Comissão Fiscal os srs. Arthur Xavier Caíheiros de Miranda, Manoel de Azambuja Barcellos e Cândido Costa.

UMA PALAVRA

DOLOROSA

A' memoria purissima
de Dagmar Lubambo Moreira.

—Morte! Horizonte misterioso deste mundo infinitamente ridículo, na sua magestade carnavalesca; infinitamente estupido no seu orgulho de "clown".

Como eu lamento que ao retornar a estas paginas, entre os companheiros espirituais que todas as semanas, vestem—n'as encantos, seja para dizer de uma dôr que é minha, porque é de almas raras, e amigas.

Morreu tão moça ainda, essa que em vida chamavam, Dagmar Lubambo Moreira, e que deixou em Jaboatão, a mais triste das surpresas e a mais consoladora e a mais santa das saudades.

Na lamentavel crise moral por que atravessam as sociedades, ha elogios que já tomaram uma cõr estranha de ironia, e que deixam nos labios que os dizem, e nos ouvidos que os ouvem, resonancias maldosamente ritícentes...

Elogios tão castos e tão preciosos que já se não afazem ás balburdias do seculo, ao abrâamento do jazz.

Honestissima, foi Dagmar, encerrando em sua alma como num cofre de joias raras todas as outras virtudes de esposa e mãe extremosa, risonha e amada, de filha extremeada, creada e educada num lar heraldicamente "são", onde a moral e as bôas maneiras são o evangelho e o romance.

Doeu a todos que os conheciam, essa desventura atordoante, porque a derrocada de um lar feliz, feito de sonhos e tristezas compartilhadas e compreendidas por almas de elite; deixa a todos a dolorida impres-

QUANDO NOSS'ALMA CHORA

No album de Maria Orvalhina Jacome.

Quando noss'alma chora
são lagrimas tambem os orvalhos da aurora
e prantos de saudade as bátegas de chuva
que á Natureza molha o crepe de viuva.

Difficil de entender, a alma da humanidade!
Quando contente, o simples pyrilampo,
é luminosidade,
é estrella, a scintilar, em ceu de azul escampo!
No entanto, se a tristeza a envolve no sudario,
é simples vagalume
é simyles vagalume
a perlustrar da noite, no negrume!

Como nos mesmos corações
variam as mesmas impressões!...

Serem pranto de dor, os orvalhos da aurora
quando noss'alma chora!

Recife, 21—7—26.

ARMIRAGY BRECKENFELD.

são de um thezouro perdido,
numa epocha de angustiosa
crise.

O esposo, o pae, e os irmãos
de Dagmar, fiquem certos que
a dôr dessa surpresa dolorosíma,
não se traduzirá jamais nas
expressões maguadas ou fungentes
das palavras, mas viverá
sempre na mais consoladora e
santa das saudades no coração
de todos nós, que admiravamos
e presavamos em Dagmar, a figura
heraldica da mulher risonha de virtudes antigas.

Juanita Machado.

les, em visita a seu genro e filha, o conceituado clínico dr. Agenor Lopes e sua exma. esposa d. Aurea Pereira Lopes o sr. Antonio Angelino Pereira acompanhado de sua exma. senhora d. Alzira Pereira, ambos pertencente á illustre familia mineira.

Naquelle dia á noite, o dr. Agenor Lopes e senhora offereceram recepção em sua residencia á Estrada do Arrayal n. 3149 onde se encontram hospedados aquelles dois viajantes.

ASTHMATICOS?

SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o accesso e cura a asthma ou pulchado, por mais inveterada que ella seja.

VIAJANTES

Da cidade de Palmyra, Estado de Minas Geraes, onde posse grandes interesses commerciaes, chegou, no dia 2 do corrente, a bordo do Campos Sal-

COMISSÃO TECHNICA

Em sessão realizada no dia 4 do corrente, a Comissão Technica resolveu:

a) aprovar os jogos realizados no domingo findo, entre o torno depois do jogo do dia 15, ficando marcados para os dias 8 e 15 do corrente, respectivamente os seguintes jogos: Sport x Equador e Equador x Nautico, em vista da necessidade dos treinos do scratch serem efectuados com mais assiduidade;

b) designar para delegado da comissão technica, no proximo jogo, o representante do Clube Nautico Capibaribe, Sport Clube Flamengo e o Torre Sport Clube;

c) designar para juizes do proximo jogo, entre o Sport Clube do Recife e Equador F. B. Clube, respectivamente, para os 1.º, 2.º e 3.º teams, os srs., Alcindo Wanderley, Manuel Leite Bastos e Arthur Danzi.

d) reformar a tabella do reñuncia do secretario da comissão technica;

e) enviar à directoria a lista dos jogadores componentes do scratch e respectivas reservas;

f) refomrar a tabella do retorno depois do jogo do dia 15, ficando marcados para os dias 8 e 15 do corrente, respectivamente os seguintes jogos: Sport x Equador e Equador x Nautico, em vista da necessidade dos treinos do scratch serem efectuados com mais assiduidade;

g) designar para delegado da comissão technica, no proximo jogo, o representante do Clube Nautico Capibaribe.

O SCRATCH DA L. P. D. T.

Sabemos de fonte auctorizada e nos apressamos a dar em primeiras mãos, que a Comissão Technica, reunida quarta-feira, deliberou escalar o seguinte scratch, que tem de ir a Bahia disputar o Campeonato Brasileiro de Foot-ball:

Nosinho, Pedro Sá, Chico Almino, Tancredo, Euclydes, Roberto, Oswaldo, Limão, Pericles, Joaquim Fernandes e Aluisio.

Reservas: Lula, Badé, Juquinha, e Bulhões.

Achamos que em vez de Limão deveria ser escalado Ary Ferreira, em lugar de Oswaldo, Lapinha, para substituir Euclides, Sebastião, e Lula deve ser o keeper, tendo Nosinho como reserva.

Entretanto somente depois do jogo de domingo, entre o Sport e o Equador é que poderemos dar a nossa opinião com mais base.

O "FLAMENGO" NÃO IRA MAIS A BAHIA

Sabemos, e damos o consta auctorizado e em primeiras mãos, que o Sport Clube Flamengo não mais irá a Bahia, uma vez que os seus melhores elementos figuram no scratch pernambucano.

O PÔR DO SOL

A linda tricomia que enriquece, hoje, a capa da "Rua Nova", é um trabalho que muito recomenda ao habilissimo artista B. Telles Filho, conhecido photo-gravador com atelier à Estrada dos Remedios, nesta capital.

O serviço photographico e clicherie, pertence ao citado artista e o trabalho graphico impecavel allás, vem mais uma vez reafirmar a capacidade da Repartição de Publicações Oficiais, cuja secção technica, rivalisa, hoje, com as melhores e mais bem montadas officinas graphicas do Brasil hodierno.

O Pôr do sol, é ainda um flagrante das bellezas naturaes de Pernambuco, rico, heroico e portentoso.

A "LIGA" PEDIU INSCRIÇÃO AO CAMPEONATO BRASILEIRO

Podemos afirmar ter a Liga telegraphado à Confederação scientificando haver pedido inscripção ao campeonato brasileiro de foot-ball desde os primeiros dias de Julho e reiterando, agora o mesmo pedido.

Trata-se, naturalmente de um equivoco da Confederação ou do correspondente do nosso brilhante confrade **Jornal do Comercio**.

RENATO TEIXEIRA

Do Rio de Janeiro, onde se encontrava há alguns mezes, regressou a esta capital, antehontem, o nosso presado amigo Renato Teixeira, sympathetic tricolor.

Ao Renato, o nosso abraço amigo.

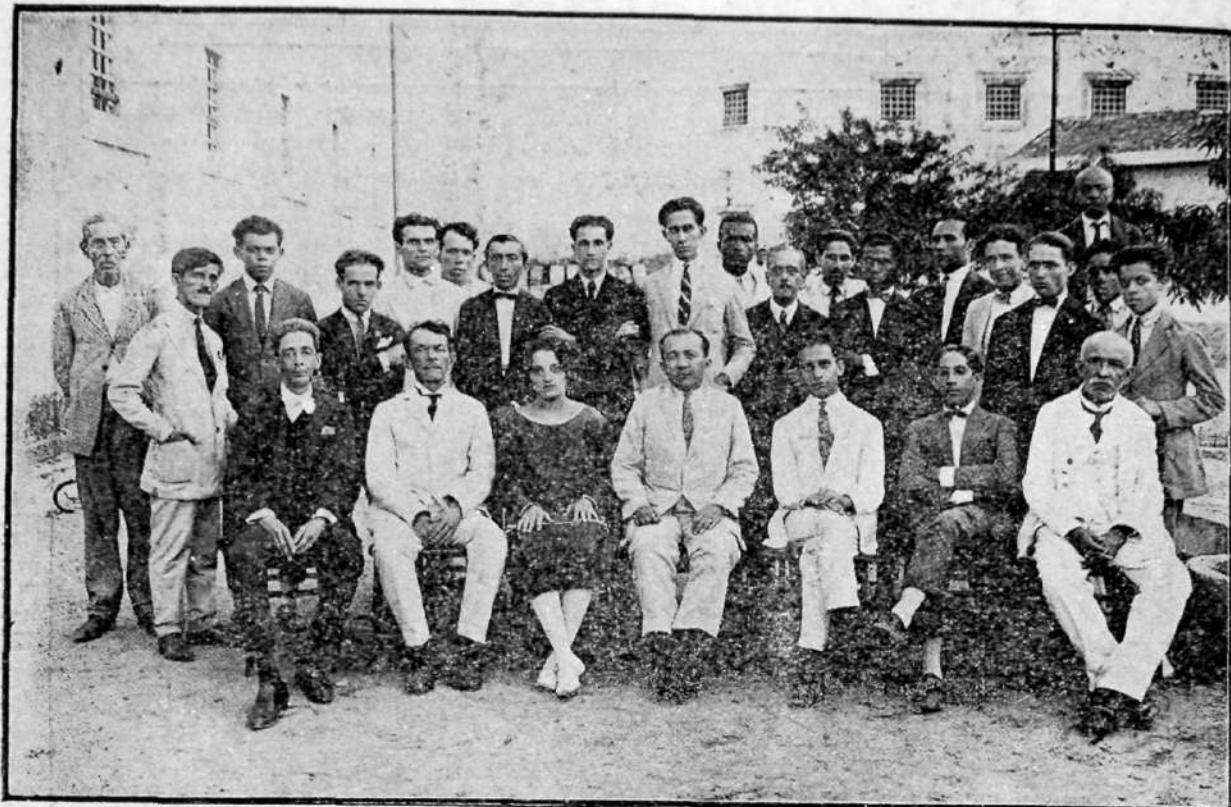
Extinção completa da terrível molestia que a cada 4 minutos faz uma morte — A syphilis — faz-se com o uso da "Garrafada do Sertão".

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Realisaram-se, no domingo transacto, as eleições para senador e deputado estaduaes, às vagas, por falecimento, do senador José de Barros e deputado Armando Gayoso, sendo escolhidos pelas forças politicas que obedecem à orientação situacionista, os srs. coronel Pedro Paranhos e dr. Coaracy de Medeiros.

O pleito para senador que feiu-se em todo o Estado e o de deputado que teve logar somente no 3.º distrito, correram dentro das exigencias da lei, sendo brilhante a victoria alcançada pelos illustres candidatos.

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as bôas Pharmacias.



Auxiliares da Secção Technica da Repartição de Publicações Oficiais, notando-se, ao centro, o sr. Abdias Cabral de Moura, esforçado administrador do serviço diurno.

Bilhete - Postal

A JOAQUIM SALVADOR
(Joalharia Salathiel)

Admirar-se-á v., de certo, desta minha franca attitude, endreçando-lhe estas linhas, simples e sinceras, sem os atavios hypocritas que a sociedade exige.

Distante de sua convivencia amavel, n'um lapso de dezoito mezes, recordando, ás vezes, os saudosos tempos em que deletravamos a vida, nos seus multiplos aspectos, não me foi possivel esquecer as paginas matizantes de nossa amizade, amizade de amigos sinceros e leaes, symbolo da singularidade das coisas contemporaneas.

A ironia do destino, porem, cheia de artimanhas e de conjecturas criminosas, nos arrastou á insensatez, ennegrecendo um passado de alegrias, em ho-

menagem triste aos meus e seus inimigos bastardos.

Não sei se v., intelligent como é, não lobrigou o movei directo de nosso incidente, fructo da perfidia campeadora nos cerebros doentios, que muitas vezes agem na perfeita incomprehensão do acto, victimas que se constituem da philaucia arruinadora.

Se o sentimento não é uma mentira, como bem o affirmou Victoriano Palhares, este meu "Bilhete-Postal" poderá deixar de ser bello, mas verdadeiro sê-lo-ha sempre.

Caminhado tenho na estrada do Calvario, por diversas vezes, graças ao negror de osculos tartufos, partidos de labios fal-

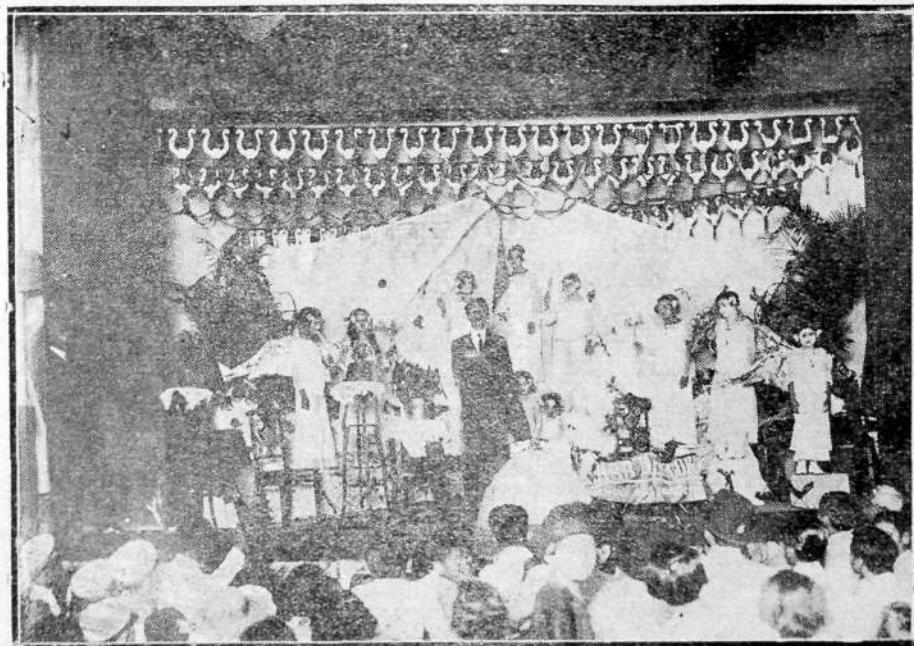
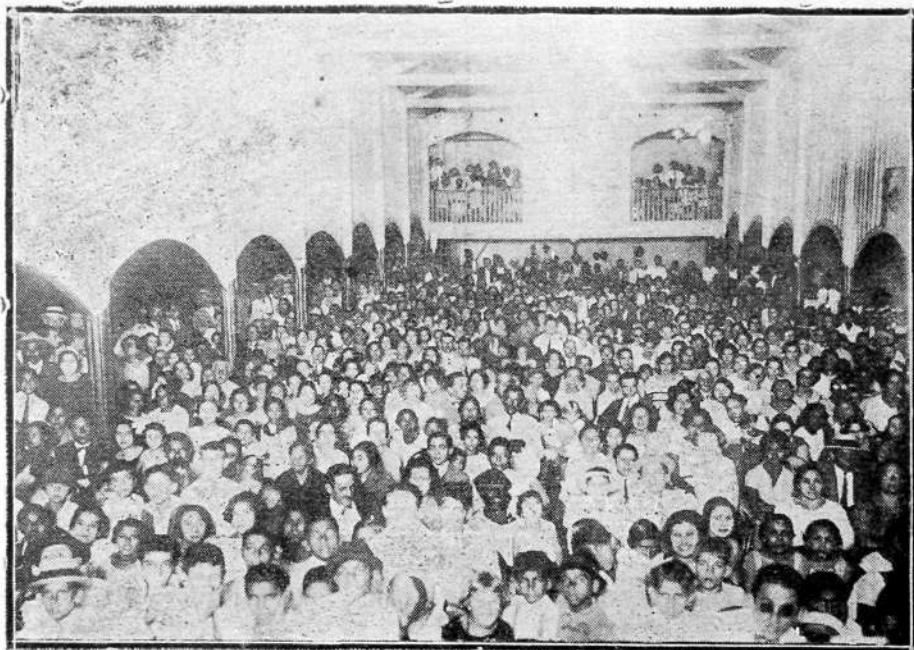
sarios, que se me affiguram puros e crystallinos.

E v., que bem sabe o quanto me orgulho em ser positivo, desconhecendo como se conjuga o maldito verbo trahir, principalmente na 1.ª pessoa dos seus tempos, nem por isto, innumerias occasiões se me tem jogado o epitheto de fingido, o labéo infamante de hypocrita, quando não me deixo arrastar pelas imbecilidades alheias.

Claro que lhe exteriorisei o fio da meada do objectivo unico deste "bilhete", rebento da minh'alma, jamais esquecida de seu caracter superior de filho honrado da gloriosa terra lusitana.

Hamilton Ribeiro.

“Rua Nova” em Palmares



Aspectos da representação de um drama, no theatro local

A METRO-GOLDWYN COMMEMORA FESTIVAMENTE A CENTESIMA-QUARTA NOITE DE EXIBIÇÃO DO FILM "O GRANDE DESFILE" (THE BIG PARADE), QUE SOMENTE EM NOVA YORK JA FEZ RENDER MAIS DE MEIO MILHÃO DE DÓLARES.

Em a noite de 6 de junho ultimo, a Metro-Goldwyn-Mayer productora dos films "La Bohème", "A Viuva Alegre", "Ben-Hur", "Stella Dallas", "Mare Nostrum" e tantas outras obras primas da cinematographia moderna, festejou a centesima-quarta apresentação do film "O Grande Desfile" (The Big Parade), de que são principaes personagens John Gilbert e Renée Adorée, sem contar os centenares dos "extras" que trabalham em suas scenas.

Uma tão dilatada serie de exhibições consecutivas nunca havia sido observada em relação a nenhuma das pelliculas, quer desta ou de outras casas productoras. Para solemnizar, pois, este acontecimento, fez a Metro ornamentar a capricho a fachada do Theatro Astor, de Nova York, onde ainda se está exhibindo o film, e á noite, em spectaculo especial, Renée Adorée, a querida actriz da Metro, apresentou-se em pessoa, como protagonista do film, para agradecer ao publico a generosa acolhida feita ao seu trabalho, assim como ao de todos os outros participantes na pellicula.

Miss Adorée foi apresentada á assistencia, logo ao começo do spectaculo, pelo sr. Hubert Voight, encarregado do serviço de publicidade interna da Metro, que em ligeiras palavras, traçou um esboço da carreira artistica da apreciada "estrella", ao cabo do que foi Miss Adorée freneticamente applaudida.

Entre os numerosos personagens presentes á grande home-

nagem, achavam-se Aileen Pringle, protagonista dos films Metro "Almas Oppostas", "Amor e Magia" e tantos outros, assim como Rudolph Frilm notavel compositor musical, especialmente convidado para a função.

A exhibição em quatrocentas noites consecutivas do film "The Big Parade", marcou um acontecimento sem precedentes nos annaes cinematographicos, e o que é mais importante ainda, que sendo uma pellicula das mais caras até agora exhibidas, a affluencia do publico ao Astor Theatre continua cada vez mais animadora, bastando que se diga ter o film obtido uma media de cerca de \$20.000 e havendo noites em que somente no Astor notaram-se mais de 200 pessoas de pé, por se haver preenchido completamente a lotação, que não é pequena, da bem frequentada casa de spectaculos.

Em todas as outras cidades

onde "O Grande Desfile" (The Big Parade) está sendo exhibido, o seu successo vae a par com o que o film obteve em Nova York. A sua apresentação no Theatre Garrick, de Chicago, foi um dos maiores acontecimentos da temporada. A despeito mesmo do relativamente alto preço de \$2. pelas entradas de primeira, as enchentes succediam-se num crescendo animado.

A somma total das quatrocentas exhibições de "O Grande Desfile" attingiu á volumosa importancia de \$571.818,68, um facto ainda não observado na historia commercial das grandes producções cinematographicas, e que por si só prova que o publico, longe de se manifestar cançado pelo cinema, como afirmam alguns pessimistas, está pelo contrario, sempre disposto a pagar muito bom preço pelos trabalhos que realmente o valham.

INVERNO

Para ALVES PEDROSA.

Desenharam-se no espaço as sete cōres do arco-iris...
Veio a primeira nuvem negra... outras se lhe seguiram,
metamorphoseando o céo de azul-saphira
n'um diamante negro muito grande...

Medrosamente,
cae a primeira gôtta d'agua... E a terra, sequiosa,
exhausta pelos beijos de um sol impudico e inclemente,
entreabriu a bôcca... E a gotta d'agua, piedosa,
matou-lhe a sêde, carinhosamente...

Agora,
como se aquella gotta fosse o aviso do infinito,
a chuva cae por sobre a terra exausta e requiemada,
n'uma voluptu indefinida e louca...

E continua e se prolonga a chuva...
Como se fôra o espectro do passado,
pela minha janella um pobre velho passa,
tiritando de frio, alheio a tudo, olhos no Alêm...

E não sei porque foi que o seu vulto tristonho
despertou na minha alma immensamente soffredora
o Verão que passou...
este Inverno actual... e os olhos negros que Ella tem...

ANNIBAL PORTELLA.

ENCANTAMENTO DA ALEGRIA NOVA

Vê como eu sou feliz! Vê que alegria,
que esplendido deslumbramento
na exaltação da minha Vida!
Vês? nos meus olhos arde um sol de meio-dia,
todo eu me inflammo no contentamento
da alma que eu tenho, ansiosamente commovida!...

Vê como eu sou feliz! Minhas mãos tressoucadas,
incotentadas,
alçam-se para o céo, querem ter o infinito!
Eu sonho! vivo! anseio as tremulas estrelas!
e canto! e sofro! e me enternço! e grito,
na doirada illusão de em meus olhos prendel-as!

Minha alegria de viver floreja
toda em cantos d'amor e silencios christãos...
eu tenho na alma incenso mysticos de egreja,
entre alardes de Olympos e entre acanthos pagãos!

Vê como eu sou feliz! ó meu divino alguem,
que enfloresceste, em rosas d'ouro, a minha Vida!
Ando a sorrir e, a alma entre os astros esquecida,
penso que toda gente é assim feliz, tambem...
Meu Amor! meu Amor! que encantada alegria
canta em mim, fulge em mim, a sorrir e a sonhar!
Vês? nos meus olhos arde um sol de meio-dia...
E que vontade eu tenho de chorar!...

Pará

De CAMPOS RIBEIRO.

A TRIBUNA

Desta apreciada revista de arte e mundanismo que se edita na cidade de Belém, Estado do Pará, recebemos o ultimo numero chegado em Recife.

Tendo como director e secretario, respectivamente, os jornalistas Luciano Bentes e Julio Souza, dirigiu-lhe a parte material o sr. Octavio Meira, figuras de comprovada intelligencia e cultivo, que imprimem ao citado semanario uma feição agradabilissima.

Com um serviço perfeito de clicherie, traz diversos flagran-

ces e retratos de pessoas em destaque na sociedade paraense, com legendas que tornam as suas paginas de uma graciosa singularidade.

No segundo anno de sua existencia, "A Tribuna", honra a imprensa do Norte como umas das revistas merecedoras de leitura, ao mesmo tempo que nos promette uma longa vida de triumphos.

Do seu vasto noticiario, transcrevemos as linhas que se seguem, bastantes significativas do aresco que gosam os filhos desta terra junto á illustre confraria.

"A Tribuna" acaba de fazer

uma conquista intellectual que muito vae concorrer para a sua melhor e mais efficiente propaganda. Esta revista está se impondo cada vez mais ao conceito publico do Pará e de onde chega com as suas paginas bizarras.

Assim, o concurso magnifico de Alves Pedroza, em pról do intentamen traçado, na qualidade de seu correspondente na capital pernambucana, onde é figura de realce no terreno da espiritualidade, mais evitará esse interesse justo que por ella já têm os apreciadores da boa leitura.

Este quinzenario só se pode rejubilar com essa collaboração sincera e dedicada desse jovem que na embaixada academica de Pernambuco era elemento de merecido destaque. E os nossos leitores, a satisfação de em breve fruiram a delicia nova de uma promessa que é uma realização.

O motivo é de parabens.

CORONEL JOÃO PESSOA DE

QUEIROZ

A bordo do transatlantico Flandria, regressou no dia 4 do corrente, a esta capital, o sr. coronel João Pessoa de Queiroz, abastado comerciante de nossa praça e co-proprietario do Jornal do Commercio, que fôra a Europa fazer uma estação de aguas em Vichy, na França.

O desembarque do illustre cavalheiro, teve o comparecimento de diversas pessoas de destaque na nossa sociedade.

MEDICO FELIZ!... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Anti-febril **Salva Vida** adquirem esta fama.

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.³!



ANTIGAMENTE 700 Rs.

Agora METADE DO PREÇO!

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO

é concedido para FOGÕES A' GAZ quando o consumo exceder a 100 metros cubicos mensal e não soffrerá alteração nenhuma com a baixa do cambio, ao contrario, se o cambio ainda subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Seccão do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLÁ — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoável.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavandér concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido no seu agradavel aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEIS:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	10 %
Alcatrão e Ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e Ichtyol	1 %
Sublimado e resorcina	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	4 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbóico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.